

Indicadores IBGE

O MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A COR OU RAÇA

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

(RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO
E PORTO ALEGRE)

setembro 2006

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Cortes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Marcia Maria Melo Quintslr

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Eduardo José Gomes Petersen
Jussara Colen Rievers
Kátia Namir Machado Barros
Luciene Rodrigues Kozovits
Luiz Fernando R. Melo
Maria Cristina Moreira Safadi
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos
Fernanda Siqueira Malta
Marcus Vinícius Moraes Fernandes
Pedro Luiz Pinto Felicissimo

Equipe de Acompanhamento e Controle
Angela Maria Broqué Mello
Dayse dos Santos Sampaio
Isis Gertrudes dos Santos
Lucimar de Lyra Gomes
Rosane Guimarães Itajahy

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello
Ricardo Luiz da Silva
Ely de Souza
Lílian Rose Rabello Ribas
Tarcísio Aguilár Pereira

Equipe de Estagiários
Fabiane Cirino de Oliveira Santos
Rodrigo Alves Saldanha

Equipe de Analistas de Sistemas
Léa Conceição dos Santos
Patrícia Zamprogno Tavares
Matheus Boscardini Neto
Evaldo de Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária,
a partir de janeiro de 2006.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

Resumo

Em setembro de 2006, a população composta pelas pessoas declaradas pretas ou pardas representava, 42,8% das 39,8 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. A Região Metropolitana de Salvador apresentou a maior proporção de pretos e pardos (82,1%) e Porto Alegre a menor (13,1%). Embora a soma de pretos e pardos representasse menos da metade (42,8%) da população em idade ativa, quando se considerava a população desocupada passava a representar a maior parcela, ou seja, 50,8% dos desocupados eram pretos ou pardos. A desigualdade em termos de inserção no mercado de trabalho também pôde ser verificada através da taxa de desocupação, que para este grupo (11,8%) situava-se num patamar acima da taxa de desocupação dos brancos (8,6%). A população em idade ativa preta e parda era menos escolarizada que essa população branca, enquanto os primeiros tinham 7,1 anos de estudo, em média, os últimos tinham 8,7. Foi apurado também que 6,7% das pessoas pretas e pardas com 10 a 17 anos de idade não freqüentavam escola (entre os brancos o percentual caía para 4,7%) e 8,2% dos que tinham acima de 18 anos freqüentavam ou já freqüentaram curso de nível superior (25,5% para os brancos). Ainda em relação à educação, verificou-se que 20,1% dos pretos e pardos, com 10 anos ou mais de idade, tinham algum curso de qualificação profissional, enquanto na população branca este percentual subia para 25,3%. A população preta e parda era 3,8 anos mais jovem que a branca. Considerando as características de trabalho, por posição na ocupação, a categoria de trabalhadores domésticos foi a que apresentou a maior participação de pretos e pardos (57,8%). Por grupamento de atividade, no total das seis regiões metropolitanas, a construção e os serviços domésticos foram os que mostraram predominância dos pretos e pardos, ou seja, 55,4% das pessoas ocupadas na construção e 57,8% das pessoas ocupadas nos serviços domésticos pertenciam a esse grupo em setembro de 2006. Em relação aos rendimentos habituais, destacou-se que os pretos e pardos recebiam, em média, R\$ 660,45, ou 51,1% do rendimento auferido pelos brancos (R\$ 1292,19). O diferencial no rendimento médio entre pretos/pardos e brancos persistiu mesmo quando comparados dentro do mesmo grupamento de atividade, ou da posição na ocupação ou de faixa de escolaridade. Vale destacar que o rendimento domiciliar per capita em domicílios cujos principais responsáveis eram pretos ou pardos (R\$ 417,23) era menos que a metade que naqueles onde os principais responsáveis eram brancos (R\$ 950,46).

Introdução

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME - implantada em 1980, tem sido um poderoso instrumento de produção de indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre e, por extensão, para o planejamento econômico e social do país. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, cujos resultados estão disponíveis desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais precisa e detalhada das características do trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, portanto, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A revisão da pesquisa tornou possível o aprofundamento da investigação e a agregação de alguns aspectos adicionais, permitindo, com isso, estudos acerca de diversos temas pertinentes e de interesse da sociedade sobre o mercado de trabalho.

Um dos temas de grande relevância, num país que apresenta desigualdades marcantes em consequência de sua formação histórica e econômica, que a revisão metodológica possibilitou foi a inserção no mercado de trabalho associada a cor ou raça da população investigada. A PME segue o sistema de classificação do IBGE em suas pesquisas domiciliares, ou seja, o informante escolhe, uma entre as cinco opções fornecidas: branca, preta, amarela, parda ou indígena.

Em abril de 2004, foi apresentado um primeiro estudo baseado nestas informações obtidas através da PME, com dados relativos ao mês de março do mesmo ano. O presente estudo é uma atualização dos resultados fornecidos na época, acrescidos de outros indicadores.

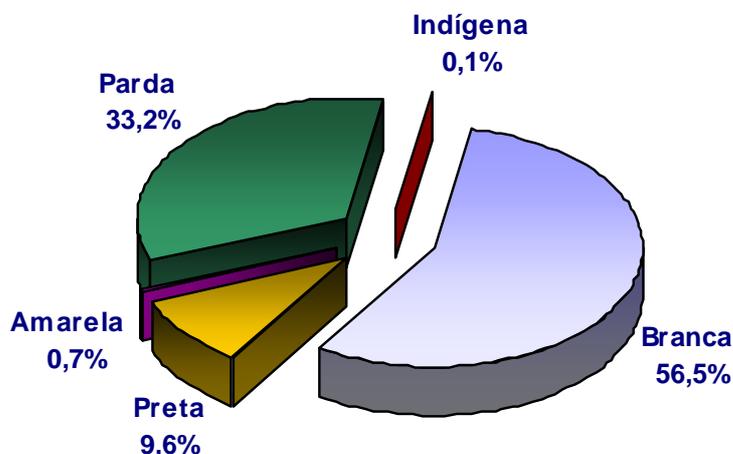
O objetivo principal foi realizar uma análise comparativa da situação socioeconômica da população de pretos e pardos com a população branca e, para tanto, foi traçado um perfil destes dois grupos de acordo com algumas características em

determinado instante do tempo. O perfil descrito neste estudo foi baseado nos dados de setembro de 2006 e, para captar possíveis mudanças nesta estrutura, foram feitas algumas comparações com os meses de setembro dos anos anteriores.

As populações classificadas em amarela ou indígena possuem características muito distintas das observadas para a população branca e para pretos e pardos, assim como entre si¹. No entanto, representam juntas apenas 0,8% do total de pessoas com 10 anos ou mais de idade para o agregado das seis regiões metropolitanas, ou seja, são pouco representativas, portanto, não foram feitas afirmações para estas populações.

As populações preta e parda foram agregadas num só grupo, que representava 42,8% da população em idade ativa e os brancos correspondiam a 56,5%, conforme pode ser verificado na Figura 1 a seguir². A distribuição por cor ou raça, no total das seis regiões metropolitanas, não mostrou mudanças na comparação com os anos anteriores.

Figura 1 - Distribuição da população em idade ativa por cor ou raça para o total das 6 regiões metropolitanas – setembro de 2006



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

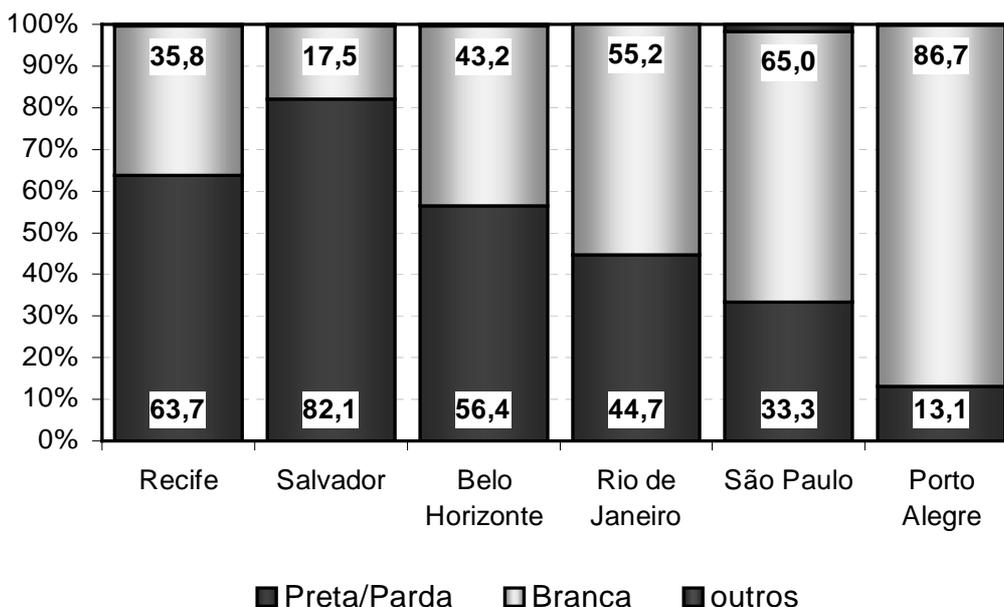
As regiões metropolitanas apresentam distribuições diferenciadas da população em idade ativa de acordo com a cor ou raça. Salvador foi a região que registrou a maior proporção de pessoas pretas e pardas, enquanto Porto Alegre foi a região com a menor proporção deste grupo de pessoas. Em setembro de 2006, estas proporções foram 82,1%

¹ Algumas diferenças que foram estimadas se referem: à localização geográfica, pois 91,3% dos declarados amarelos captados pela pesquisa estavam em São Paulo; ao rendimento do trabalho (os amarelos recebiam 3 vezes mais que os indígenas) e; à taxa de desocupação .

² A distribuição por cor ou raça para cada uma das regiões metropolitanas está apresentada no apêndice.

e 13,1%, respectivamente (ver Figura 2). As regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (55,2% de brancos) e Belo Horizonte (56,4% de pretos e pardos) apresentaram as menores distâncias entre as participações de pretos/pardos e brancos no total da população em idade ativa.

Figura 2 - Distribuição da população em idade ativa por cor ou raça segundo a região metropolitana - Setembro de 2006



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Condição no mercado de trabalho

A população em idade ativa (PIA) no agregado das seis regiões metropolitanas, estimada em 39,8 milhões de pessoas em setembro de 2006, era composta em sua maioria por brancos (56,5%), enquanto a população de pretos e pardos correspondia a 42,8%. Considerando apenas as pessoas ocupadas na semana de referência (PO), a participação de pretos e pardos era relativamente menor, ou seja, 41,9% dos ocupados declararam pertencer a este grupo. O mesmo ocorreu em relação às pessoas não economicamente ativas (PNEA), os pretos e pardos correspondiam a 42,7% deste contingente, contudo, quando o universo foi o de pessoas desocupadas (PD), eles eram a maioria. Das pessoas que procuravam por trabalho, 50,8% pertenciam ao grupo de pretos ou pardos.

Em suma, embora os brancos fossem majoritários entre a população com 10 anos ou mais, o mesmo não ocorria entre os desocupados. Em setembro de 2006, a população preta e parda constituía a maior parcela dos desocupados. De fato, a taxa de desocupação para os pretos e pardos (11,8%) foi maior que a estimada para os brancos (8,6%).

**Figura 3 - Distribuição da população segundo a condição de atividade por cor ou raça
Total das seis regiões metropolitanas - mês de setembro (contingente em mil)**

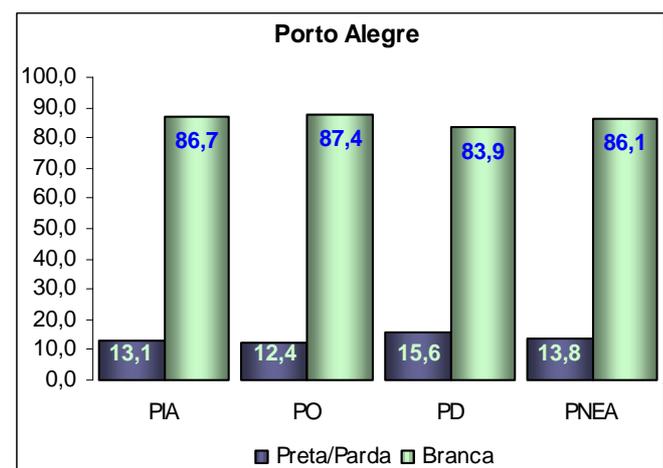
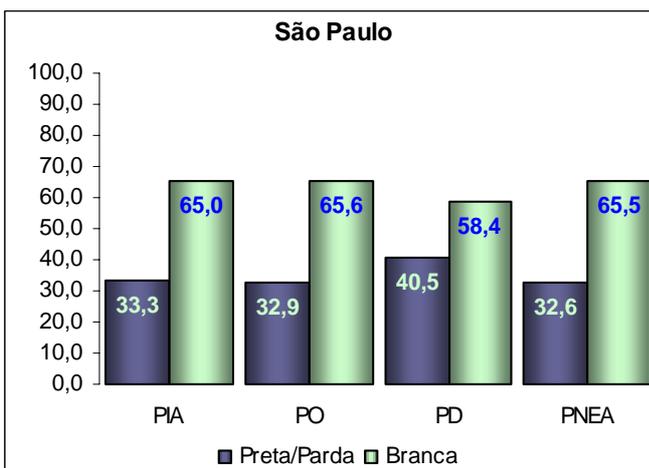
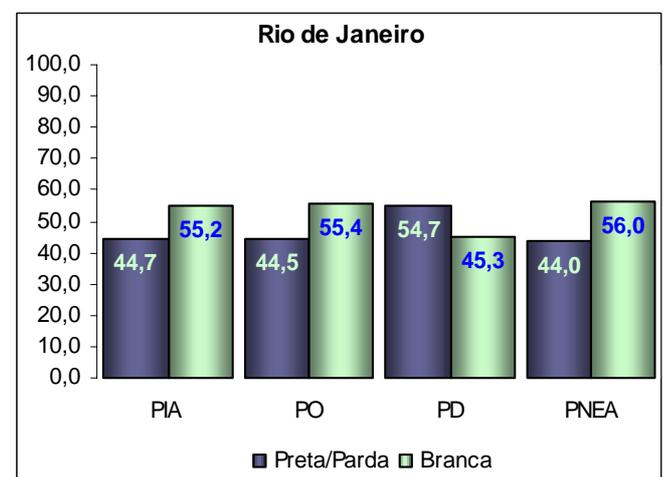
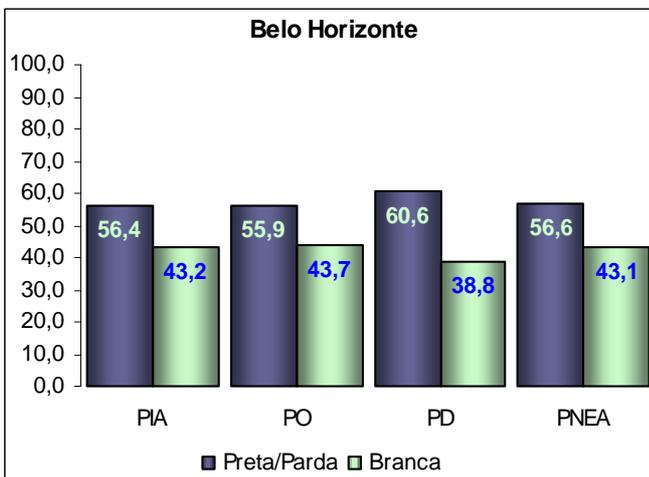
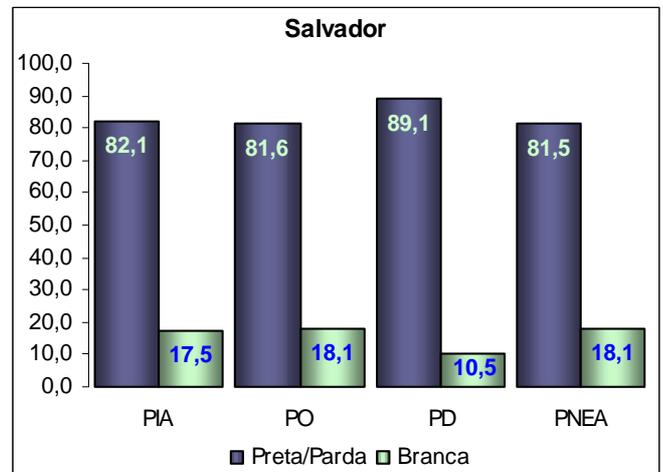
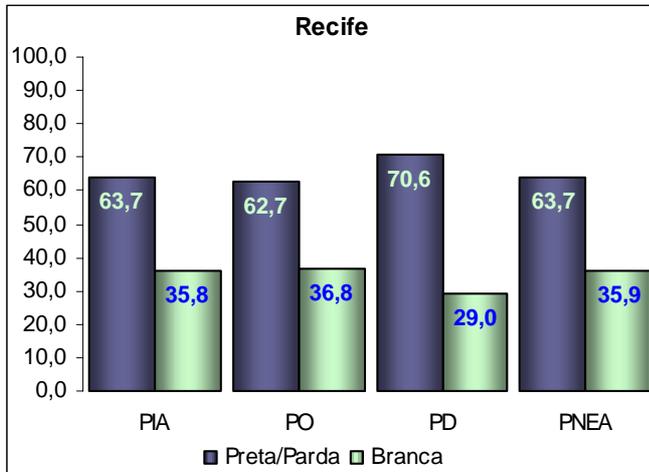
	2002	2003	2004	2005	2006
PIA	36.642	37.374	38.138	38.973	39.754
Preta/Parda	42,6	41,6	43,4	44,4	42,7
Branca	56,5	57,4	55,8	54,6	56,5
OCUPADOS	18.111	18.921	19.625	20.072	20.699
Preta/Parda	41,6	40,2	42,1	43,2	41,9
Branca	57,6	58,8	57,0	55,9	57,3
DESOCUPADOS	2.349	2.814	2.400	2.140	2.292
Preta/Parda	49,5	48,8	53,3	54,9	50,8
Branca	50,1	50,5	46,2	44,6	48,6
PNEA	16.182	15.639	16.112	16.761	16.762
Preta/Parda	42,8	42,0	43,5	44,6	42,7
Branca	56,3	57,1	55,7	54,4	56,4
Taxa de Desocupação	11,5	12,9	10,9	9,6	10,0
Preta/Parda	13,4	15,3	13,4	11,9	11,8
Branca	10,1	11,3	9,0	7,8	8,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em termos regionais o comportamento não foi diferente, tanto em regiões compostas predominantemente por pretos e pardos (Salvador e Recife) como em regiões predominantemente brancas (Porto Alegre e São Paulo) a participação dos pretos e pardos era relativamente maior entre os desocupados do que o observado na distribuição por cor ou raça dos ocupados e dos inativos.

Na Região Metropolitana de Salvador os pretos e pardos representavam 82,1% do total de pessoas em idade ativa, 81,6% dos ocupados e 81,5% dos inativos, mas atingiam 89,1% dos desocupados. A partir da Figura 4 este fato pode ser verificado. Observa-se também que o comportamento foi o mesmo em todas as regiões.

Figura 4 - Distribuição da população segundo a condição de atividade (PIA, PO, PD e PNEA) por cor ou raça e região metropolitana - setembro de 2006 (%)³



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

³ Os percentuais não somam 100% porque não foram incluídos os dados para amarelos e indígenas.

Avaliando a taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação a população em idade ativa - PEA/PIA), no agregado das seis regiões metropolitanas, é possível afirmar que as populações de pretos/pardos e de brancos possuíam praticamente a mesma proporção de pessoas voltadas para o mercado de trabalho, 57,9% e 57,8%, respectivamente, em setembro de 2006. Porém, a forma como estas pessoas estavam inseridas no mercado de trabalho era diferente. Como a taxa de atividade é composta pela soma do nível de ocupação (PO/PIA) e pelo nível de desocupação (PD/PIA), o fato da população preta e parda possuir um nível de desocupação (6,9%) relativamente maior que o estimado para os brancos (5,0%) era compensado por um nível de ocupação mais baixo que dos brancos (51,0% para os pretos e pardos e 52,8% para os brancos) resultando numa mesma taxa de atividade.

Figura 5 - Proporção de pessoas ocupadas, pessoas desocupadas e pessoas voltadas para o mercado de trabalho no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade segundo a cor ou raça
Total das 6 regiões metropolitanas - setembro de 2006 (%)

	2002	2003	2004	2005	2006
<i>Preta/parda</i>					
PO/PIA (1)	48,2	48,9	49,9	50,1	51,0
PD/PIA (2)	7,4	8,8	7,7	6,8	6,9
Taxa de atividade (1+2)	55,6	57,8	57,7	56,8	57,9
<i>Branca</i>					
PO/PIA (1)	50,3	51,8	52,6	52,7	52,8
PD/PIA (2)	5,7	6,6	5,2	4,5	5,0
Taxa de atividade (1+2)	56,0	58,4	57,8	57,1	57,8

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Vale ressaltar que, apesar das diferenças nas taxas apresentadas acima para pretos e pardos e para brancos, o nível de ocupação (proporção de ocupados no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade) cresceu para ambos os grupos de cor ou raça analisados. De 2002 para 2006, a proporção de pretos e pardos que estavam ocupados cresceu 2,8 pontos percentuais e para os brancos a elevação foi de 2,6 pontos percentuais.

Características Pessoais

Os pretos e pardos eram maioria entre os desocupados (50,8%), apesar de não o serem na população total (42,8%), e apresentaram taxa de desocupação mais elevada

que a registrada para a população branca (ver Figura 3). Assim, entendeu-se necessário descrever algumas características segundo cor ou raça para tentar identificar o quanto estas diferenças descritas acima no mercado de trabalho para pretos/pardos e brancos estariam relacionadas às diferenças nestes atributos.

Por sexo, no agregado das seis regiões metropolitanas, em setembro de 2006, foi verificado que as mulheres constituíam a maior parcela tanto da população em idade ativa preta ou parda (52,5%) quanto da população branca (53,9%).

No tocante à idade, observou-se que a população em idade ativa preta e parda era ligeiramente mais jovem do que a população branca, estes últimos tinham, em média, 34,4 anos de idade e os pretos e pardos tinham 30,6 anos. Entre 2002 e 2006, houve ligeiro aumento da idade média para pretos e pardos (em 1,7 anos) e para os brancos (em 1,9 anos), mas o diferencial entre as médias se manteve na ordem de 3,8 anos.

Este comportamento se repetia em todas as regiões metropolitanas sendo, em Salvador, onde foi encontrada a maior diferença entre as idades médias. Os brancos eram, nesta região, 5,3 anos mais velhos, em média, que os pretos e pardos. A região com a menor diferença - Recife - registrou 3 anos a mais para os brancos.

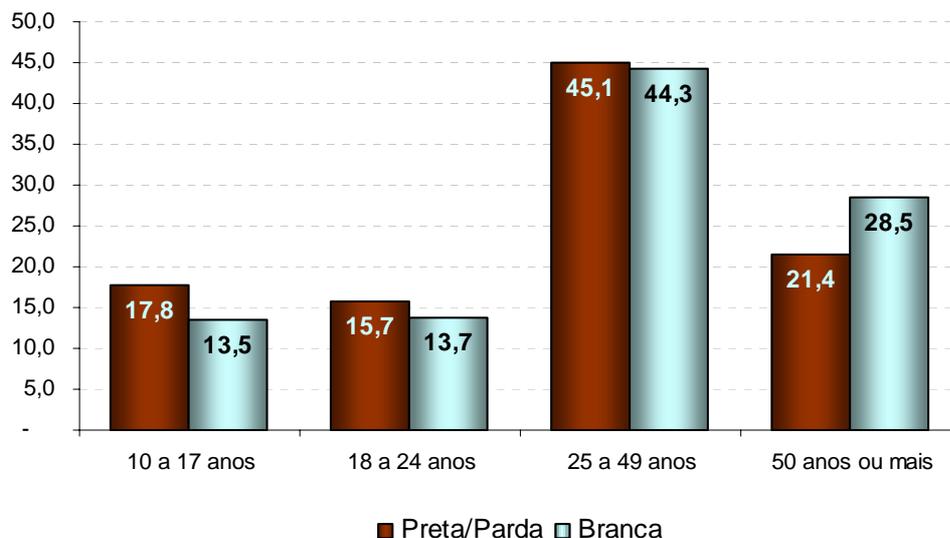
Figura 6 - Idade média da população em idade ativa segundo a cor ou raça por região metropolitana - setembro de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	32,8	31,5	30,9	31,5	34,9	32,5	33,0
Preta/Parda	30,6	30,4	30,0	30,0	32,3	30,0	29,3
Branca	34,4	33,4	35,3	33,4	37,0	33,5	33,6

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A maior concentração dos pretos e pardos nas faixas mais jovens de idade em relação aos brancos pode ser verificada na Figura 7. A faixa etária de 10 a 24 anos compreendia 33,5% do total de pretos e pardos enquanto para o total de brancos 27,2% estavam inseridos nesta faixa. Cabe acrescentar que 62,9% das pessoas com 50 anos ou mais eram brancas, elevando a idade média deste grupo de pessoas.

Figura 7 - Distribuição da população em idade ativa por faixa de idade, segundo a cor ou raça para o total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (%)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Em relação à escolaridade, observou-se que os pretos e pardos possuíam menor escolaridade que os brancos. Em setembro de 2006, o número médio de anos de estudo, para o total das 6 regiões metropolitanas, foi de 8,7 anos para os brancos e 7,1 anos para os pretos e pardos. Este comportamento foi observado em todas as regiões metropolitanas, mas foi, novamente em Salvador, que se observou o maior diferencial, 2,4 anos de estudo a mais para os brancos. Isto quer dizer que, em média, os brancos atingiam o ensino médio e os pretos e pardos não concluíam sequer o ensino fundamental. Foi também nesta região onde os brancos e os pretos e pardos apresentaram as maiores médias de anos de estudo segundo a cor.

Figura 8 - Escolaridade média, segundo a cor ou raça por região metropolitana setembro de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	8,0	7,5	8,1	7,9	8,1	8,1	8,0
Preta/Parda	7,1	6,9	7,7	7,0	7,0	7,0	6,8
Branca	8,7	8,6	10,1	9,0	9,0	8,6	8,2

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Embora menor que a dos brancos, a escolaridade dos pretos e pardos mostrou tendência de crescimento entre os anos de 2002 e 2006, considerando o mês de setembro como referência. Contudo, os brancos também tiveram elevação da escolaridade de tal forma que a diferença absoluta se manteve ao longo deste período,

aproximadamente 1,6 anos de estudo a mais, no agregado das seis regiões metropolitanas. Estes resultados podem ser verificados na Figura 9 a seguir.

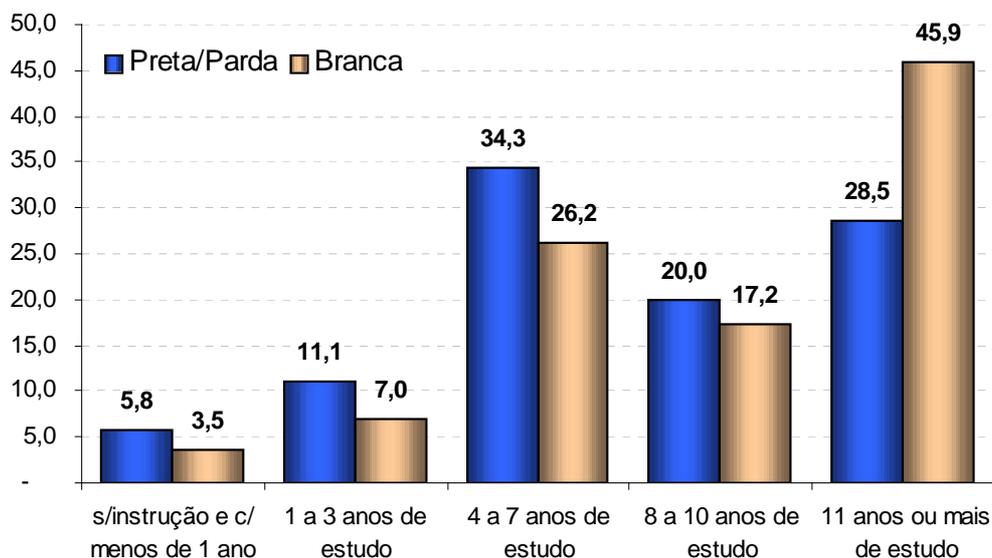
**Figura 9 - Escolaridade média da população em idade ativa, segundo a cor ou raça
Total das seis regiões metropolitanas - mês de setembro**

	2002	2003	2004	2005	2006
Total	7,6	7,7	7,9	8,0	8,0
Preta/Parda	6,7	6,7	6,8	7,0	7,1
Branca	8,3	8,5	8,6	8,7	8,7

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

As diferenças na escolaridade, medida por anos de estudo, por cor ou raça também podem ser verificadas através da Figura 10. Esta Figura apresenta a distribuição da população preta e parda e da população branca em faixas de anos de estudo. Em setembro de 2006, foi apurado que 28,5% das pessoas declaradas pretas ou pardas tinham pelo menos o nível médio completo, para os brancos este percentual subia para 45,9%. Os pretos e pardos tinham participações nos níveis de menor escolaridade relativamente mais elevadas que os brancos, ou ainda, 51,2% dos pretos e pardos tinham menos de 8 anos de estudo contra 36,7% dos brancos.

Figura 10 - Distribuição da população em idade ativa por faixas de escolaridade, segundo a cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (%)

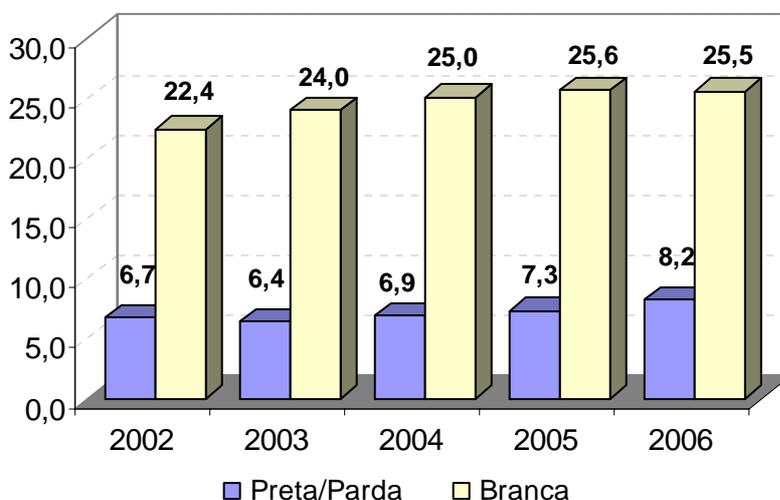


FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Os dados também revelaram que, em setembro de 2006, 6,7% dos pretos e pardos com 10 a 17 anos não freqüentavam escola, embora estivessem em idade escolar, enquanto para os brancos este percentual foi de 4,7%. Esta situação melhorou em relação a 2002, principalmente para os pretos e pardos que tinham 8,1% das pessoas de 10 a 17 anos fora das escolas. Em 2002, o percentual de brancos de 10 a 17 anos não freqüentando a escola foi de 5,0%.

Considerando a população com 18 anos ou mais de idade, a proporção de pretos e pardos que freqüentava ou que já tinha freqüentado algum curso de nível superior foi 6,7%, em setembro de 2002, crescendo para 8,2%, no mesmo mês de 2006. Portanto, houve evolução no sentido de mais pessoas que se declaravam desta cor ou raça terem acesso aos cursos de nível superior, entretanto este percentual era ainda muito inferior ao alcançado pelos brancos (25,5% em 2006).

Figura 11 – Proporção de pessoas com 18 anos ou mais que freqüentavam ou haviam freqüentado curso de nível superior segundo a cor ou raça Total das seis regiões metropolitanas – meses de setembro (%)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Ainda em relação às características de educação, verificou-se que, enquanto 25,3% da população em idade ativa branca freqüentavam ou já haviam freqüentado algum curso de qualificação profissional, este percentual era menor entre pretos e pardos (20,1%). Ao longo do período de 2002 e 2006 este indicador cresceu significativamente, pois em 2002 eram 13,2% (para pretos e pardos) e 16,5% (para

brancos). Em São Paulo e Belo Horizonte as diferenças entre essas proporções foram mais evidentes. Em São Paulo a proporção de pessoas brancas com curso de qualificação profissional na população branca era 28,5% e de pretos e pardos, 20,0% e, em Belo Horizonte, estas proporções eram 35,8% e 28,2%, respectivamente.

Em resumo, a escolaridade cresceu na comparação dos meses de setembro de 2002 e 2006 para os dois grupos de cor ou raça analisados, contudo os pretos e pardos ainda possuíam escolaridade média inferior a dos brancos, assim como menor percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo. No que se refere à idade, verificou-se que os pretos e pardos eram, em média, mais jovens que os brancos, comportamento verificado em todos os anos analisados. Em setembro de 2006, este diferencial foi de 3,8 anos. Salvador foi a região metropolitana com maior diferencial de idade (5,3 anos) e de escolaridade média (2,4 anos) entre os grupos de cor ou raça analisados.

Características de Trabalho

Os empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, categoria com maior proteção legal e melhores remunerações entre as analisadas neste estudo, era composta no agregado das seis regiões metropolitanas, em setembro de 2006, por 59,7% de brancos e 39,8% de pretos e pardos. A maior participação de brancos nesta categoria no total das seis regiões se justifica pela grande presença de brancos em regiões metropolitanas com forte participação do emprego formal, que são: São Paulo e Porto Alegre (44,9% e 44,2% da população ocupada nestas regiões são empregados com carteira de trabalho no setor privado, respectivamente). Salvador e Recife, regiões com grande participação de pretos e pardos são regiões também com emprego formal relativamente menor (35,2% e 32,1%, respectivamente).

A população branca também era maioria no contingente de empregados sem carteira de trabalho assinada (54,5%) e no de trabalhadores por conta própria (55,0%), porém, entre os trabalhadores domésticos os pretos e pardos correspondiam a 57,8% do total.

Regionalmente, as distribuições por cor ou raça nas categorias de ocupação seguiram as características da região neste quesito. As regiões majoritariamente brancas apresentaram maioria de trabalhadores brancos em todas as categorias de ocupação e, as regiões compostas por maioria de pretos e pardos também registraram maioria destes trabalhadores em todas as categorias de ocupação. Vale chamar atenção, no entanto,

que, mesmo considerando as diferentes composições de cor ou raça nas regiões que integram a pesquisa, em todas elas os trabalhadores domésticos eram relativamente mais representados por pretos e pardos do que nas demais posições na ocupação.

Figura 12 – Distribuição da população ocupada por cor ou raça segundo a posição na ocupação e região metropolitana - setembro de 2006 (%)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Empregados com carteira de trabalho assinada (no setor privado)</i>							
Preta/Parda	39,8	61,9	81,0	57,7	43,0	31,7	12,5
Branca	59,7	37,8	18,7	42,0	56,9	67,3	87,3
<i>Empregados sem carteira de trabalho assinada (no setor privado)</i>							
Preta/Parda	44,6	66,1	84,6	59,8	49,9	35,5	12,4
Branca	54,5	33,5	15,1	40,0	50,0	62,8	87,5
<i>Conta própria</i>							
Preta/Parda	44,2	67,3	85,6	53,2	45,6	33,6	10,6
Branca	55,0	32,3	14,1	46,4	54,3	64,4	89,2
<i>Trabalhadores Domésticos</i>							
Preta/Parda	57,8	72,3	93,5	71,6	59,7	49,0	24,8
Branca	42,0	27,0	6,1*	27,9	40,2	51,0	74,2

* Coeficiente de variação igual a 17,9.

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Por grupamento de atividade, no total das seis regiões metropolitanas, a construção e os serviços domésticos foram os que mostraram predominância dos pretos e pardos, ou seja, 55,4% das pessoas ocupadas na construção e 57,8% das pessoas nos serviços domésticos pertenciam a esse grupo, em setembro de 2006. O grupamento com a menor participação de pretos e pardos foi o de Serviços Prestados à Empresas e Intermediação Financeira, Atividades Imobiliárias, com 34,6%.

Mais uma vez, a diferenciada distribuição regional por cor influenciou a análise no sentido de que as regiões com maioria de pretos e pardos também apresentaram maioria de pretos e pardos em todos os grupamentos de atividade. Entretanto, as participações deste grupo de pessoas nos grupamentos da construção e dos serviços domésticos são relativamente maiores que nos demais, tanto para as regiões de predominância de pretos e pardos quanto nas regiões majoritariamente formadas por brancos.

Figura 13 – Distribuição da população ocupada por cor ou raça segundo o grupamento de atividade e a região metropolitana - setembro de 2006 (%)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água							
Preta/Parda	39,3	61,0	83,7	56,4	45,9	34,3	9,4
Branca	60,0	39,0	15,6	43,3	53,9	64,6	90,3
Construção							
Preta/Parda	55,4	77,5	88,4	68,8	58,2	46,3	21,0
Branca	44,1	22,2	11,6*	31,0	41,8	52,6	79,0
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e de Objetos Pessoais e Domésticos							
Preta/Parda	41,1	62,3	82,3	55,5	45,3	29,7	9,2
Branca	57,9	36,8	17,6	44,3	54,7	68,2	90,6
Serviços Prestados à Empresas e Intermediação Financeira, Atividades Imobiliárias							
Preta/Parda	34,6	57,1	75,4	47,1	35,8	26,4	12,1
Branca	64,4	42,9	23,8	52,4	64,0	71,8	87,7
Educação, Saúde e Serviços Sociais, Administração Pública, Defesa e Seguridade Social							
Preta/Parda	35,2	55,5	74,9	44,2	35,5	24,1	11,0
Branca	63,9	44,1	24,9	55,2	64,5	73,8	88,9
Serviços Domésticos							
Preta/Parda	57,8	72,3	93,5	71,6	59,7	49,0	24,8
Branca	42,0	27,0	6,1**	27,9	40,2	51,0	74,2
Outros Serviços							
Preta/Parda	43,7	65,7	81,9	57,7	45,6	34,0	12,2
Branca	55,6	33,7	17,9	41,9	54,2	64,4	87,8

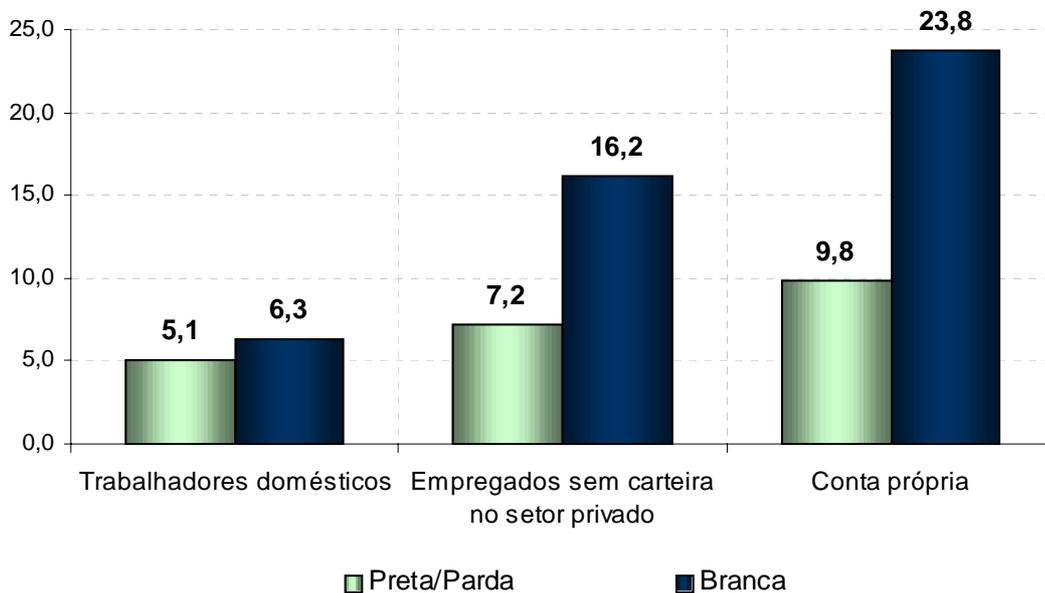
* Coeficiente de Variação igual a 15,8

**Coeficiente de Variação igual a 17,9

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

A inserção mais precária dos pretos e pardos no mercado de trabalho, em relação aos brancos, também pode ser verificada através das baixas proporções de trabalhadores domésticos (5,1%), de empregados sem carteira de trabalho (7,2%) e de trabalhadores por conta própria (9,8%) pretos e pardos que contribuía para previdência. Embora também baixos, estes percentuais para os brancos eram consideravelmente maiores.

**Figura 14 – Proporção de pessoas que contribuíam para a previdência segundo algumas categorias de posição na ocupação por cor ou raça
Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (%)**



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Rendimento do trabalho

Para o total das seis regiões metropolitanas, em setembro de 2006, observando os rendimentos médios, segundo a cor ou raça, encontrou-se que os pretos e pardos recebiam, em média, R\$ 660,45, ou 51,1% do rendimento auferido pelos brancos (R\$ 1292,19). Em todas as regiões, os pretos e pardos possuíam rendimentos inferiores aos dos brancos, mas em Salvador as diferenças foram maiores. Nessa região, os pretos e pardos recebiam pouco mais de 1/3 do que recebiam os brancos. A Região Metropolitana de Porto Alegre foi a que registrou a menor diferença nos rendimentos recebidos.

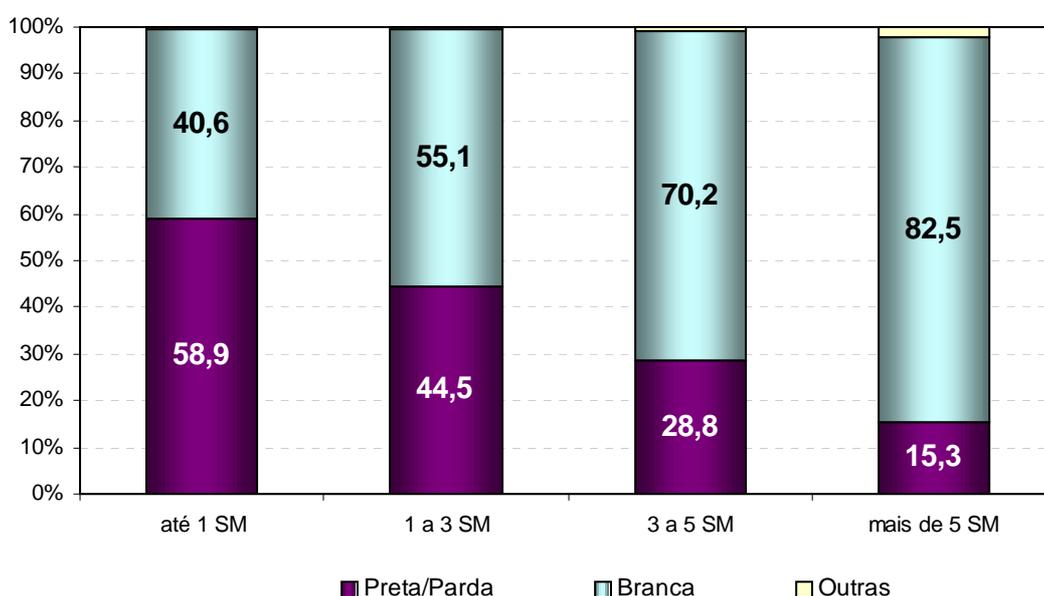
Figura 15 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça por região metropolitana - setembro de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda (1)	660,45	540,47	644,91	692,70	653,31	694,00	649,40
Branca (2)	1292,19	1046,93	1749,90	1249,95	1293,37	1361,30	1062,95
<i>Razão (1)/(2)*100</i>	<i>51,1</i>	<i>51,6</i>	<i>36,9</i>	<i>55,4</i>	<i>50,5</i>	<i>51,0</i>	<i>61,1</i>

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Analisando a distribuição da população ocupada por faixas de salário mínimo também é possível verificar a distinção de rendimentos por cor ou raça, pois 58,9% das pessoas que recebiam até 1 salário mínimo eram pretos e pardos. Este percentual diminuía gradativamente conforme aumentava a faixa de salário mínimo, e na faixa daqueles que recebiam mais de 5 salários mínimos, apenas 15,3% eram pretos e pardos.

Figura 16 – Distribuição das pessoas ocupadas por faixa de salário mínimo segundo a cor ou raça
Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (%)



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

O rendimento/hora real habitualmente recebido pelos pretos e pardos (R\$ 4,15) era cerca da metade do auferido pelos brancos⁴ (R\$ 8,16) e esta proporção vem se mantendo desde 2002. O mesmo foi verificado através da análise do rendimento médio. Na comparação de setembro de 2006 com o mesmo mês de 2002, o rendimento médio caiu 4,7% para pretos e pardos e 8,3% para os brancos, mas no confronto com 2005, houve ganho de 4,8% e 1,0%, respectivamente.

⁴ Os rendimentos/hora por escolaridade, por posição na ocupação e por grupamento de atividade também foram calculados mas não apresentaram diferenças nas conclusões feitas para o rendimento médio, portanto estão expostas apenas no anexo.

**Figura 17 – Rendimento/hora e rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça para o total das seis regiões metropolitanas
Mês de setembro**

	2002	2003	2004	2005	2006
<i>Rendimento/hora</i>					
Preta/Parda	4,34	3,70	3,73	3,97	4,15
Branca	8,86	7,60	8,02	8,06	8,16
<i>Rendimento médio</i>					
Preta/Parda	692,75	584,76	602,04	630,23	660,45
Branca	1409,65	1198,37	1255,03	1279,10	1292,19

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Segundo a série de dados da PME, o rendimento do trabalho sofre variações associadas a diversos fatores que vão desde as características pessoais do trabalhador (sexo, idade, escolaridade), a aspectos regionais e características do trabalho (posição na ocupação e grupamento de atividade a que pertencem). Conforme foi visto nas seções anteriores, as características (pessoais, regionais e de trabalho) dos pretos e pardos e dos brancos eram bastante distintas. Então, para realizar uma análise do rendimento por cor ou raça achou-se interessante estudar esta variável em grupos mais homogêneos e diminuir, na medida do possível, algum diferencial de rendimento que poderia estar sendo atribuído de forma equivocada à cor ou raça do trabalhador. Assim, as figuras a seguir apresentam os rendimentos segundo algumas características.

Por nível de escolaridade foi possível perceber que, exceto em alguns poucos casos⁵, conforme se adquiria mais instrução, maiores eram os rendimentos, tanto para pretos e pardos quanto para brancos. O curioso é que na aquisição de mais escolaridade, passando da faixa de 8 a 10 anos de estudo para a faixa onde se tem pelo menos o nível médio completo, o ganho era significativamente maior para os brancos. Ou seja, ao completar o nível médio, os pretos e pardos tinham acréscimo de 62,0% no rendimento em relação aqueles com 8 a 10 anos de estudo, enquanto os brancos passavam a receber 2,5 vezes a mais.

⁵ Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro para a população preta e parda e nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador e Belo Horizonte para a população branca, as pessoas com 1 a 3 anos de estudo recebiam em média salários menores que os trabalhadores sem instrução.

Figura 18 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça e anos de estudo por região metropolitana - setembro de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda							
s/instrução e c/ menos de 1 ano	409,67	244,67	317,79	357,62	501,79	433,73	371,76
1 a 3 anos	431,01	314,32	341,42	443,65	439,72	483,75	506,92
4 a 7 anos	499,02	376,04	388,93	496,49	491,77	573,99	484,42
8 a 10 anos	556,63	411,19	447,38	541,38	566,96	634,55	606,57
11 anos ou mais	899,64	790,33	908,30	1008,10	898,38	884,22	881,39
Branca							
s/instrução e c/ menos de 1 ano	469,46	507,47	424,93	458,74	392,50	505,98	420,51
1 a 3 anos	514,23	344,76	376,81	443,46	539,00	527,95	520,75
4 a 7 anos	617,05	420,78	702,57	574,43	580,54	666,17	590,71
8 a 10 anos	691,62	582,84	717,61	651,19	642,68	740,56	668,51
11 anos ou mais	1728,38	1381,95	2062,59	1669,72	1751,34	1790,91	1497,11

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Por posição na ocupação, para o total das seis regiões, a categoria que mostrou maior diferencial no rendimento médio entre a população de pretos e pardos e a de brancos foi a de trabalhadores por conta própria. Um trabalhador por conta própria preto ou pardo recebia em média R\$ 533,28, o que correspondia a praticamente metade do rendimento obtido pelos brancos nesta posição na ocupação.

Figura 19 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça e posição na ocupação por região metropolitana - setembro de 2006

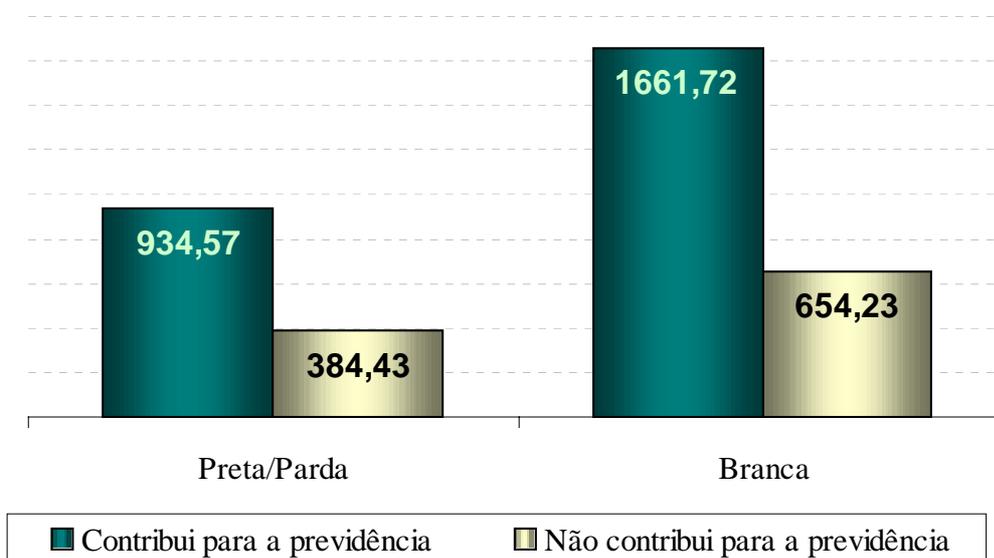
	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/parda							
Empreg. com carteira no setor	710,25	608,26	708,58	680,26	697,41	758,60	661,78
Empreg. sem carteira no setor	485,67	343,07	418,77	474,33	527,43	521,61	521,05
Conta própria	533,28	343,77	461,03	616,76	517,03	637,77	552,53
Trabalhadores domésticos	354,94	269,54	289,30	320,26	394,93	379,70	408,36
Branca							
Empreg. com carteira no setor	1255,68	863,16	1330,79	1131,69	1170,15	1409,55	954,11
Empreg. sem carteira no setor	865,76	547,90	975,95	746,50	801,94	970,59	629,17
Conta própria	1046,16	677,13	1054,62	958,30	1025,46	1131,34	1016,96
Trabalhadores domésticos	405,39	334,99	338,70	364,83	401,64	427,43	382,54

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Os trabalhadores domésticos apresentaram a menor diferença no rendimento, os brancos recebiam 14,2% a mais que os pretos e pardos.

A Figura 20 mostra que, considerando os trabalhadores por conta própria que foi a categoria que apresentou o maior diferencial de rendimento por cor ou raça, aqueles que contribuíam para a previdência tinham rendimentos muito superiores aos daqueles que não contribuíam. Um trabalhador por conta própria branco que contribuía para a previdência recebia 77,8% a mais que um preto ou pardo que também fazia a contribuição.

Figura 20 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal pelos trabalhadores por conta própria segundo a cor ou raça e contribuição previdenciária Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Todos os grupamentos de atividade registraram rendimentos mais elevados para os brancos que para os pretos e pardos, no agregado das seis regiões metropolitanas e para cada uma delas (exceto no caso dos serviços domésticos em Porto Alegre).

No agregado das seis regiões metropolitanas, o grupamento que mostrou, em média, maior diferença nos rendimentos entre pretos/pardos e brancos foi o de *Serviços Prestados à Empresas e Intermediação Financeira, Atividades Imobiliária*, grupamento com alta participação de brancos, em que os pretos e pardos recebiam a metade do que recebiam os brancos. O grupamento com menor diferenciação de rendimentos foi o de *Serviços Domésticos* onde os brancos recebiam 14,2% a mais que o outro grupo.

Regionalmente, as conclusões foram diferenciadas, em Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre o grupamento com as maiores distâncias entre os rendimentos foi o mesmo do agregado das seis regiões metropolitanas, *Serviços Prestados à Empresas e*

Intermediação Financeira, Atividades Imobiliária, em Recife foi na *Construção* e, em Salvador e Rio de Janeiro foi na *Indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água*. O grupamento com a menor diferença foi o de *Serviços Domésticos* em todas as regiões metropolitanas.

Figura 21 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça e grupamento de atividade por região metropolitana - setembro de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<i>Preta/Parda</i>							
Indústria	714,45	611,33	743,68	749,87	653,99	737,21	734,98
Construção	564,18	401,10	494,17	550,88	577,50	628,22	573,05
Comércio	555,02	450,42	492,57	668,76	545,16	582,54	609,85
Serviços prestados à empresas	847,32	608,53	935,41	859,33	884,52	854,48	614,16
Educação, saúde, adm. pública	945,62	849,32	950,50	1029,03	888,00	1004,70	982,30
Serviços domésticos	354,94	269,54	289,30	320,26	394,93	379,70	408,36
Outros serviços	652,84	503,01	589,01	671,04	646,33	725,41	627,99
<i>Branca</i>							
Indústria	1369,25	1242,95	2205,73	1332,11	1368,79	1489,61	926,76
Construção	971,78	1092,97	1436,81	920,79	757,50	1113,26	826,23
Comércio	1036,43	895,87	1448,69	1091,42	974,83	1098,72	873,15
Serviços prestados à empresas	1728,96	1382,33	1873,07	1540,45	1700,96	1855,52	1429,59
Educação, saúde, adm. pública	1675,46	1253,84	2225,31	1580,71	1737,69	1669,59	1685,08
Serviços domésticos	405,39	334,99	338,70	364,83	401,64	427,43	382,54
Outros serviços	1140,85	816,55	1326,76	1100,80	1210,07	1182,57	916,02

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Resumindo, no que se refere ao rendimento habitual os pretos e pardos recebiam menos que os brancos, ainda que calculados para o mesmo nível educacional, ou o mesmo grupamento de atividade ou a mesma posição na ocupação.

Uma outra forma de investigar a desigualdade de rendimentos foi através da seleção de um grupo ainda mais homogêneo e calcular o rendimento, esse grupo foi formado por homens, de 18 a 49 anos de idade e com 11 anos ou mais de estudo. Os dados mostraram a desagregação deste subgrupo por grupamento de atividade e por posição na ocupação manteve a alta diferenciação de rendimentos entre brancos e pretos e pardos. Desta vez, embora ainda elevada, a maior diferença nos rendimentos observada não foi para os trabalhadores por conta própria (75,5%) mas sim para os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (97,9%).

Figura 22 – Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça para a população ocupada masculina, com 18 a 49 anos de idade e 11 anos ou mais de estudo para o total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006

	Preta/Parda	Branca	Diferencial (%)
Grupamento de Atividade			
Indústria	982,58	1931,72	96,6
Construção	763,37	1569,12	105,6
Comércio	737,74	1369,28	85,6
Serviços prestados à empresas	1090,46	2063,95	89,3
Educação, saúde, adm. pública	1339,22	1951,89	45,7
Serviços domésticos	547,43	824,76	50,7
Outros serviços	872,37	1643,09	88,3
Posição na Ocupação			
Empreg. com carteira no setor privado	859,44	1636,46	90,4
Empreg. sem carteira no setor privado	649,29	1285,05	97,9
Conta própria	972,28	1706,68	75,5

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Outro aspecto interessante para este subgrupo foi o elevado diferencial no rendimento para brancos e pretos/pardos observado na construção.

Características do Domicílio

No total das seis regiões metropolitanas, o número médio de moradores em domicílios cujo principal responsável era preto ou pardo foi de 3,5 pessoas e para os domicílios com principal responsável branco em 3,2. Considerando o número médio de filhos, também não foram verificadas estimativas muito diferentes quando se considerou a cor ou raça da pessoa de referência.

A região metropolitana de Porto Alegre foi a que apresentou a maior diferença no número médio de moradores e de filhos entre os grupos de cor ou raça.

Figura 23 - Número médio de moradores e de filhos em domicílios segundo a cor ou raça do principal responsável pelo domicílio, por região metropolitana - setembro de 2006

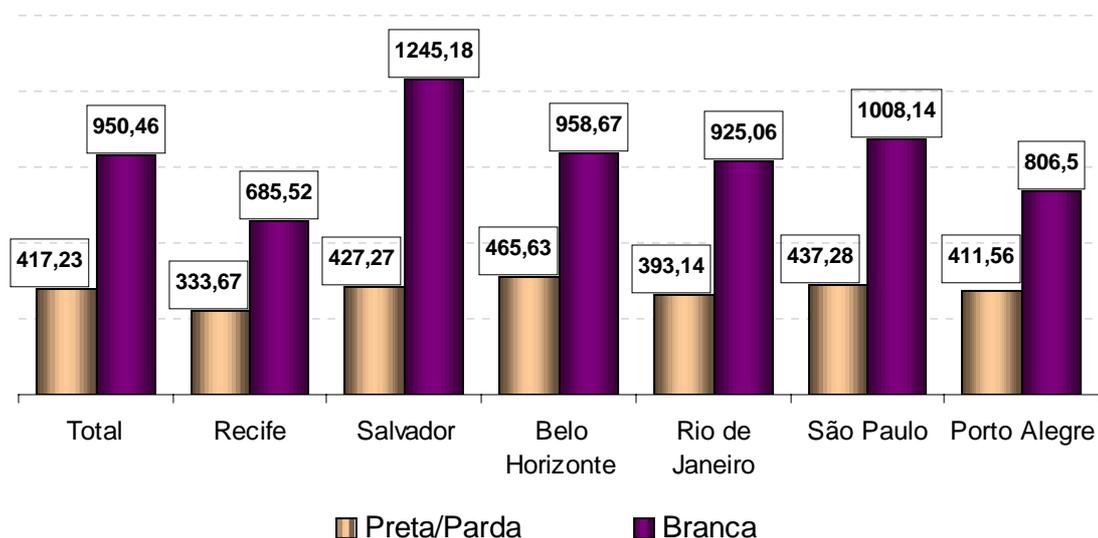
	2002	2003	2004	2005	2006
Número médio de moradores					
Principal responsável preto/pardo	3,6	3,5	3,5	3,5	3,5
Principal responsável branco	3,3	3,3	3,2	3,2	3,2
Número médio de filhos					
Principal responsável preto/pardo	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5
Principal responsável branco	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Os resultados para o rendimento domiciliar per capita corroboraram os diferenciais existentes entre os rendimentos segundo a cor ou raça. Os domicílios cuja pessoa de referência era preta ou parda registraram rendimento per capita, no total das seis regiões, de R\$ 417,23 enquanto para os domicílios com principal responsável branco foi de R\$ 950,46, ou seja mais que o dobro.

Na região metropolitana de Salvador a situação era mais delicada, pois a diferença entre estes indicadores era maior, nos domicílios cujo principal responsável era preto ou pardo foi cerca de 1/3 do rendimento per capita dos domicílios com responsável branco.

Figura 24 – Rendimento familiar per capita nos domicílios segundo a cor ou raça do principal responsável pelo domicílio, por região metropolitana - setembro de 2006



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Categorias Ocupacionais

Com base na Classificação Brasileira de Ocupação - CBO do Ministério do Trabalho e Emprego foi possível, através dos dados da PME, fazer ilações acerca das desigualdades existentes entre brancos e pretos e pardos no que tange as categorias ocupacionais. De acordo com a tabela de classificação da CBO no nível mais agregado (vide a figura 27) conferiu-se que a maior parte da população ocupada em setembro de 2006, cerca de 32,9%, estava enquadrada na categoria ocupacional referente ao grupo 5, representado pelos trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados. Embora os brancos fossem a maioria na população ocupada, como já foi mencionado anteriormente, os pretos e pardos eram maioria nesta categoria ocupacional (51,7%) (vide a figura 28). Visto que a PME é uma pesquisa urbana, a categoria ocupacional referente ao grupo 6 (produtores na exploração agropecuária; trabalhadores na exploração agropecuária; pescadores e extrativistas florestais) apresentou um número mínimo de pessoas ocupadas, não permitindo com isso fazer comentários em função da baixa precisão. As categorias ocupacionais referentes aos grupos 1 (que abarca os membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa e gerentes) e 2 (formados por profissionais das ciências e das artes, e de nível superior), eram em sua maioria ocupadas por brancos (cerca de $\frac{3}{4}$ das populações eram de brancos). Ainda que a exigência não fosse o nível superior, na categoria ocupacional que exigia pelo menos o nível médio, em função das atividades principais que requerem, para seu desempenho, conhecimentos técnicos e experiência de uma ou várias disciplinas das ciências (grupo 3) a hegemonia dos brancos, também foi confirmada, eles ocupavam aproximadamente 65,0% do contingente desta categoria ocupacional. Nas tarefas referentes aos serviços administrativos, que incluem os trabalhadores que realizam serviços burocráticos, sem contato constante com o público e trabalhadores administrativos de atendimento ao público, os brancos também eram a maioria, cerca de $\frac{3}{5}$ desta categoria ocupacional era composta por brancos. Os brancos também eram maioria nas forças armadas (56,1%). Nas categorias que exigiam menor especialização ou nível de escolaridade, a participação dos pretos e pardos era mais expressiva. As categorias ocupacionais representadas pelos grupos 7 e 8 (ambas referentes aos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais), e 9 (composta por trabalhadores de reparação e manutenção) apresentaram distribuição bastante igualitária entre brancos e pretos e pardos.

Figura 27

Grupo	Descrição
0	MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES
1	MEMBROS SUPERIORES DO PODER PÚBLICO, DIRIGENTES E GERENTES DE ORGANIZAÇÕES E EMPRESAS
2	PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES
3	TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO
4	TRABALHADORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
5	TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, VENDEDORES DO COMÉRCIO EM LOJAS E MERCADOS
6	TRABALHADORES AGROPECUÁRIOS, FLORESTAIS E DA PESCA
7	TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS
8	TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS
9	TRABALHADORES DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO

Figura 28 - Distribuição da População Ocupada - Total

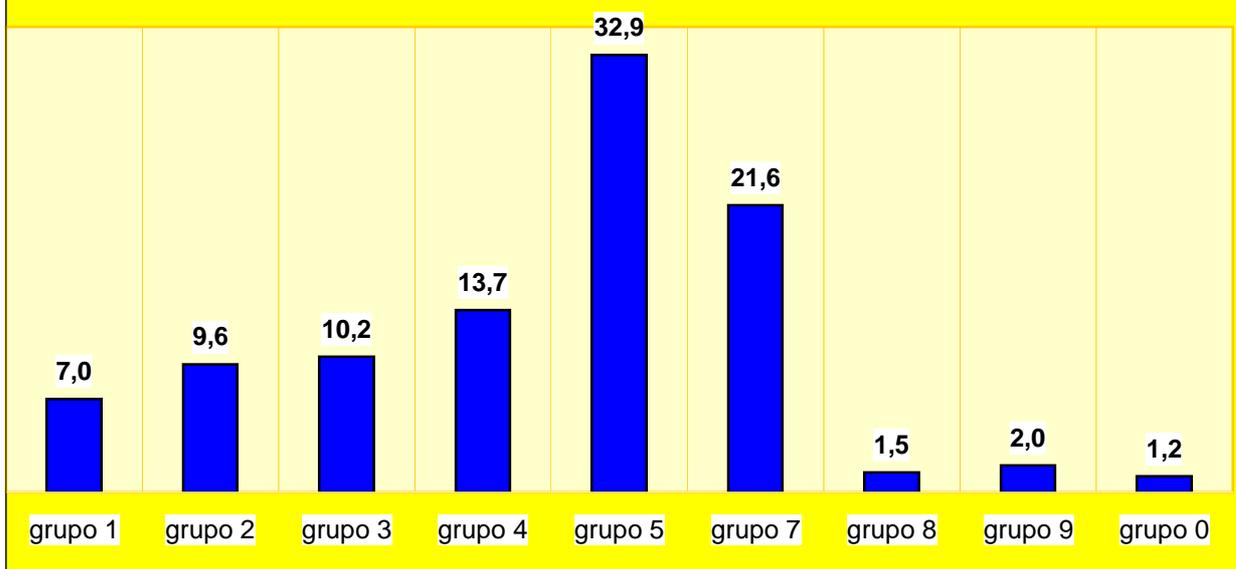
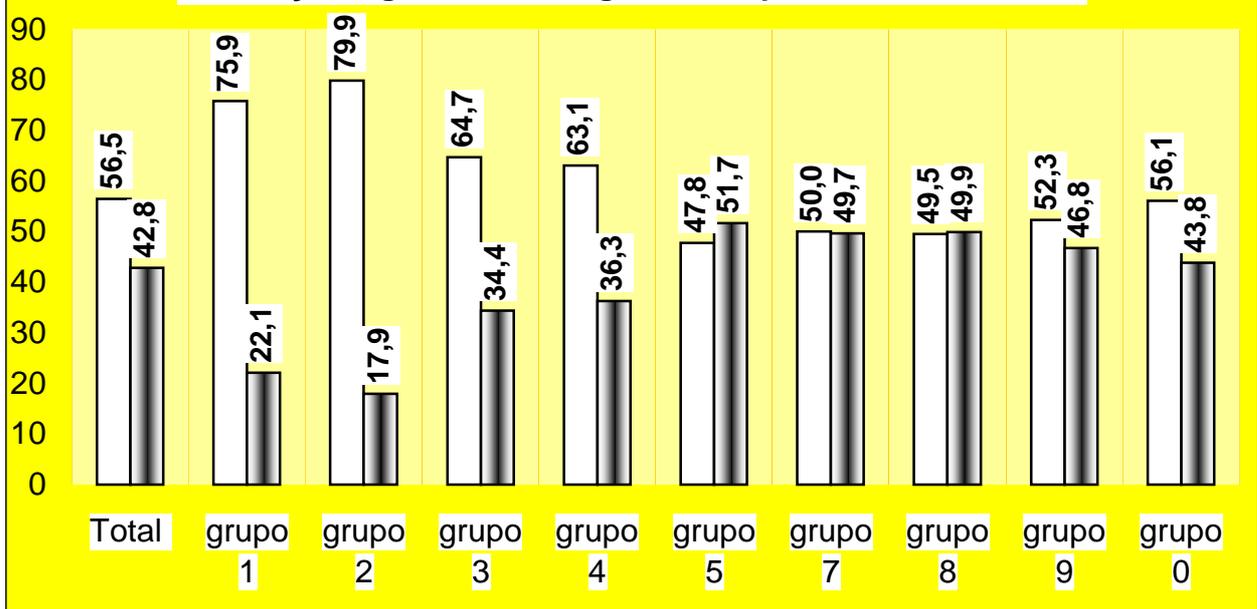
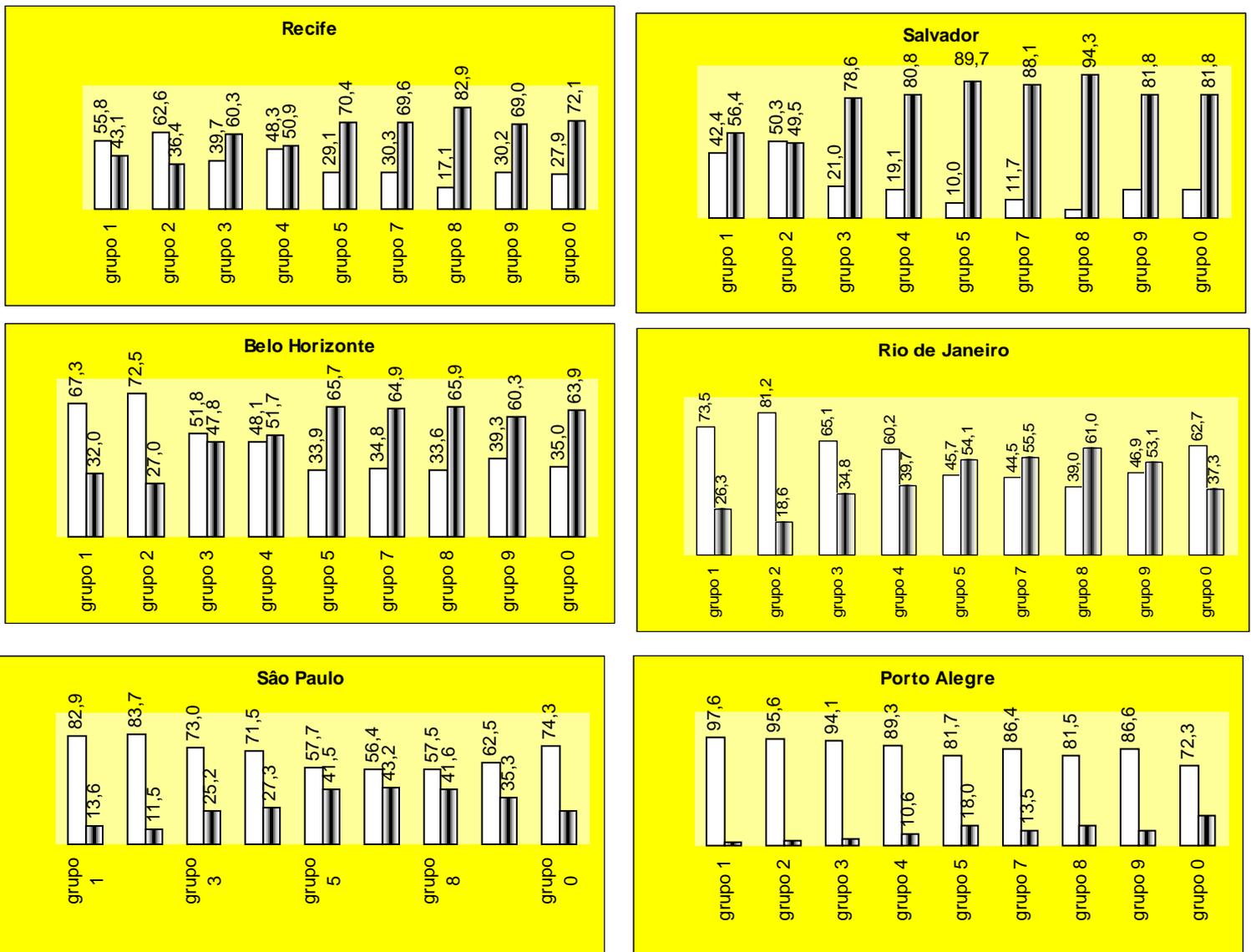


Figura 29 - Distribuição da População Ocupada, por Cor ou Raça, segundo as categorias ocupacionais - Total



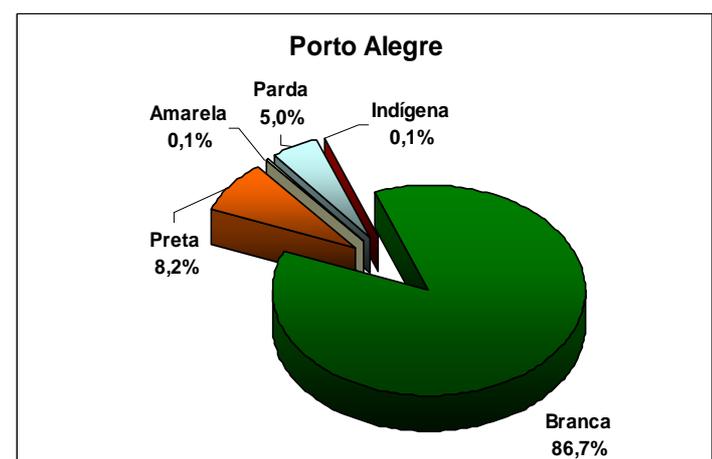
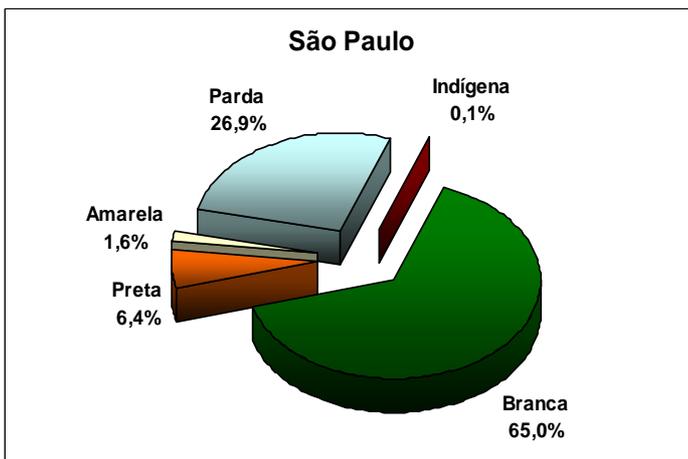
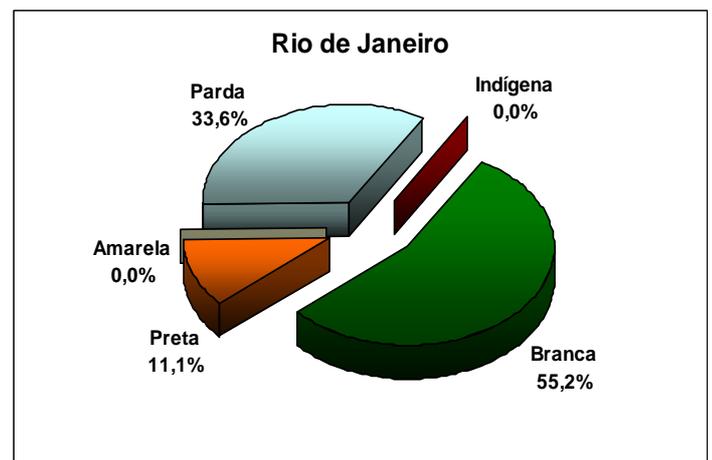
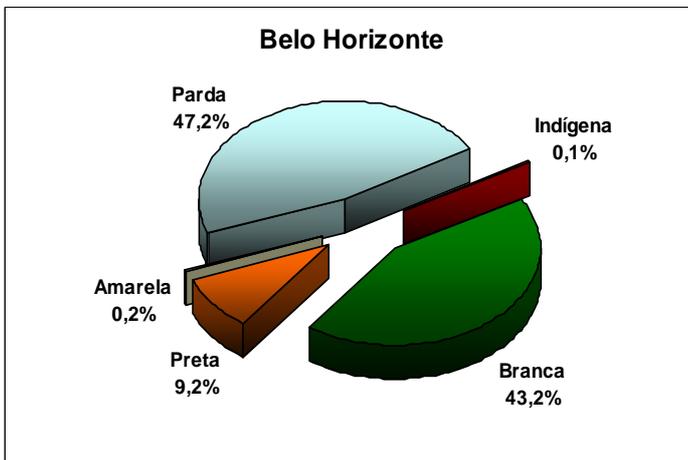
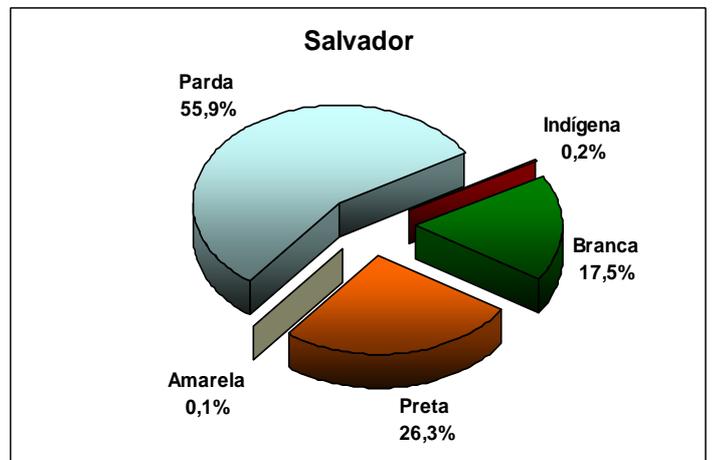
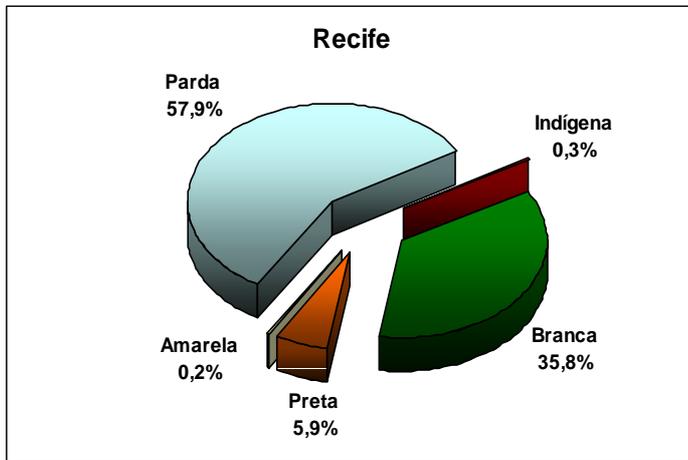
Na Região Metropolitana de Salvador, onde os pretos e pardos eram a maioria absoluta da população, a presença dos brancos na categoria ocupacional referente ao grupos 1 era bastante expressiva (42,4%), na categoria ocupacional representada pelo grupamento 2 a presença dos brancos era ainda maior, ultrapassando os 50% do contingente de ocupados desta categoria. Nos grupos 7, 8, 9 foi registrada baixa presença de brancos. Em Porto Alegre não foi registrada a presença significativa de pretos e pardos nas categorias ocupacionais representadas pelos grupos 1, 2 e 3. Em São Paulo, os brancos eram maioria em todas as categorias ocupacionais (vide a figura 30).

Figura 30 - Distribuição da População Ocupada, por Cor ou Raça, Segundo as categorias ocupacionais



APÊNDICE A

Figura 1A - Distribuição da população em idade ativa por cor ou raça segundo a Região Metropolitana - setembro de 2006



FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

Figura 2A - Número de pessoas em idade ativa por cor ou raça segundo a região metropolitana -Setembro de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	39.753.803	3.001.725	2.874.463	4.147.891	10.124.491	16.246.839	3.358.391
Branca	22.441.857	1.074.847	503.011	1.793.399	5.592.665	10.566.729	2.911.204
Preta	3.758.919	176.373	755.562	383.096	1.121.876	1.047.763	274.249
Amarela	278.417	4.842	3.683	8.689	4.646	254.071	2.486
Parda	13.229.972	1.736.593	1.605.676	1.956.819	3.400.509	4.363.967	166.407
Indígena	44.638	9.070	6.531	5.888	4.795	14.309	4.045

FONTE: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego.

APÊNDICE B

Figura 1B - Distribuição da população em idade ativa por cor ou raça para o total das 6 regiões metropolitanas - Mês de setembro (Coeficientes de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Branca	1,1	1,1	1,2	1,1	1,0
Preta	3,0	2,9	2,6	2,6	2,5
Amarela	11,8	11,6	14,1	11,7	12,9
Parda	1,4	1,5	1,5	1,4	1,4
Indígena	16,1	22,9	15,3	19,7	13,1

Figura 2B - Distribuição da população em idade ativa por cor ou raça, segundo a região metropolitana - Setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda	1,3	1,8	1,6	2	2,4	3,2	5,5
Branca	0,9	3,2	7,4	2,6	1,9	1,6	0,8
Outros	10,5	22,1	24,9	21,3	30,6	12,5	30,1

Figura 3B - Distribuição da população segundo a condição na atividade por cor ou raça - Total das seis regiões Metropolitanas – Mês de setembro (Coeficiente de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
PIA	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Preta/Parda	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3
Branca	1,0	1,0	1,1	1,0	0,9
OCUPADOS	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
Preta/Parda	1,5	1,5	1,5	1,4	1,4
Branca	1,0	1,0	1,1	1,1	1,0
DESOCUPADOS	2,0	1,9	2,0	2,1	2,0
Preta/Parda	2,0	2,0	1,9	1,9	2,0
Branca	2,0	1,9	2,2	2,3	2,1
PNEA	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Preta/Parda	1,4	1,5	1,5	1,4	1,4
Branca	1,1	1,1	1,2	1,1	1,1
Taxa de Desocupação	2,0	1,9	1,9	2,1	1,9
Preta/Parda	2,3	2,2	2,3	2,4	2,4
Branca	2,8	2,6	2,8	3,0	2,8

Figura 4B - Distribuição da população segundo a condição de atividade (PIA, PO, PD e PNEA) por cor ou raça e região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

Cor ou raça/ Condição na atividade	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
PIA	0,2	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5
Preta/Parda	1,3	1,8	1,6	2,0	2,4	3,2	5,5
Branca	0,9	3,2	7,4	2,6	1,9	1,6	0,8
PEA	0,5	1,1	1,3	0,9	0,9	0,8	1,0
Preta/Parda	1,3	1,9	1,5	2,0	2,5	3,2	5,9
Branca	1,0	3,3	7,2	2,6	2,0	1,6	0,9
OCUPADOS	0,5	1,3	1,4	1,0	1,0	0,9	1,1
Preta/Parda	1,4	2,0	1,6	2,0	2,5	3,3	6,1
Branca	1,0	3,4	7,2	2,6	2,0	1,6	0,9
DESOCUPADOS	2,0	4,1	5,3	3,9	4,6	3,4	4,6
Preta/Parda	2,0	2,6	1,4	3,3	4,2	4,4	10,9
Branca	2,1	6,3	11,7	5,2	5,1	3,0	2,0
PNEA	0,6	1,3	1,8	1,2	1,2	1,2	1,3
Preta/Parda	1,4	2,1	1,9	2,3	2,7	3,6	6,1
Branca	1,1	3,7	8,6	3,0	2,1	1,8	1,0

Figura 5B - Proporção de pessoas ocupadas, pessoas desocupadas e pessoas voltadas para o mercado de trabalho no total de pessoas com 10 anos ou mais de idade segundo a cor ou raça - Total das 6 regiões metropolitanas – Mês de setembro (Coeficiente de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Preta/parda					
PO/PIA	0,7	0,6	0,7	0,6	0,6
PD/PIA	2,4	2,4	2,4	2,5	2,5
Taxa de atividade	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Branco					
PO/PIA	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
PD/PIA	2,8	2,7	2,9	3,1	2,9
Taxa de atividade	0,6	0,5	0,6	0,6	0,5

Figura 6B - Idade média da população em idade ativa segundo a cor ou raça por região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	0,4	0,9	0,9	0,8	0,8	0,8	0,9
Preta/Parda	0,5	0,9	0,9	0,9	1,0	1,1	1,8
Branca	0,5	1,2	1,9	1,1	1,0	0,9	1,0

Figura 7B - Distribuição da população em idade ativa por faixa de idade segundo cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas – Mês de setembro (Coeficiente de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Preta/Parda					
10 a 17 anos	1,4	1,4	1,5	1,4	1,4
18 a 24 anos	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4
25 a 49 anos	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6
50 anos ou mais	1,5	1,5	1,4	1,4	1,4
Branca					
10 a 17 anos	1,6	1,5	1,7	1,7	1,6
18 a 24 anos	1,4	1,4	1,4	1,5	1,5
25 a 49 anos	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7
50 anos ou mais	1,5	1,4	1,4	1,4	1,3

Figura 8B - Escolaridade média da população em idade ativa segundo a cor ou raça por região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	0,6	1,5	1,6	1,2	1,1	1,0	1,2
Preta/Parda	0,5	1,4	1,4	1,0	1,2	1,0	1,8
Branca	0,7	1,8	1,9	1,4	1,3	1,1	1,2

Figura 9B - Escolaridade média da população em idade ativa segundo a cor ou raça – Total das seis regiões metropolitanas – Mês de setembro (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Total	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Preta/Parda	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
Branca	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Figura 10B - Distribuição da população em idade ativa por faixa de escolaridade segundo cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas – Mês de setembro (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Preta/Parda					
s/instrução e c/ menos de 1 ano	2,8	2,8	2,6	2,5	2,7
1 a 3 anos de estudo	2,0	2,0	2,0	1,9	2,0
4 a 7 anos de estudo	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8 a 10 anos de estudo	1,3	1,4	1,3	1,3	1,3
11 anos ou mais de estudo	1,8	1,7	1,7	1,6	1,5
Branca					
s/instrução e c/ menos de 1 ano	3,5	3,5	3,8	3,5	3,6
1 a 3 anos de estudo	2,5	2,5	2,5	2,6	2,5
4 a 7 anos de estudo	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
8 a 10 anos de estudo	1,4	1,5	1,6	1,6	1,5
11 anos ou mais de estudo	1,6	1,5	1,5	1,4	1,3

Figura 11B - Proporção de pessoas com 18 anos ou mais que freqüentam ou freqüentaram curso superior segundo cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas – Mês de setembro (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Preta/Parda	4,0	3,9	3,8	3,6	3,4
Branca	3,1	3,0	2,9	2,9	2,8

Figura 12B - Distribuição da população ocupada por cor ou raça segundo a posição na ocupação e região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Empregados com carteira de trabalho assinada (no setor privado)							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	1,7	2,4	1,8	2,2	3,3	3,8	6,9
Branca	1,1	3,9	7,7	3,0	2,5	1,8	1,0
Empregados sem carteira de trabalho assinada (no setor privado)							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	2,0	2,8	2,0	3,1	3,6	4,3	10,1
Branca	1,6	5,5	11,5	4,6	3,5	2,4	1,4
Conta própria							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	1,9	2,4	1,5	2,8	3,4	5,0	10,8
Branca	1,5	5,0	9,1	3,3	2,9	2,6	1,3
Trabalhadores Domésticos							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	1,8	3,2	1,2	2,4	3,7	4,0	8,7
Branca	2,5	8,6	17,9	6,1	5,4	3,8	2,9

Figura 13B - Distribuição da população ocupada por cor ou raça segundo o grupamento de atividade e região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	2,2	3,8	2,5	2,9	4,2	4,2	9,0
Branca	1,5	5,9	13,3	3,8	3,6	2,2	0,9
Construção							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	2,0	3,2	2,1	2,7	3,9	4,9	10,0
Branca	2,6	11,1	15,8	6,0	5,4	4,3	2,7
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e de Objetos Pessoais e Domésticos							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	2,0	2,7	2,0	3,1	3,6	5,1	10,5
Branca	1,4	4,5	9,4	3,8	3,0	2,2	1,1
Serviços Prestados à Empresas e Intermediação Financeira, Atividades Imobiliárias							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	2,9	4,5	3,2	4,3	5,2	6,4	12,1
Branca	1,5	5,9	10,1	3,8	2,9	2,3	1,7
Educação, Saúde e Serviços Sociais, Administração Pública, Defesa e Seguridade Social							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	2,5	3,9	3,3	4,4	5,0	6,3	10,5
Branca	1,3	4,9	10,0	3,5	2,8	2,0	1,3
Serviços Domésticos							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	1,8	3,2	1,2	2,4	3,7	4,0	8,7
Branca	2,5	8,6	17,9	6,1	5,4	3,8	2,9
Outros Serviços							
<i>Total</i>							
Preta/Parda	1,9	2,7	2,1	2,5	3,5	4,5	10,0
Branca	1,5	5,1	9,3	3,4	2,9	2,4	1,4

Figura 14B - Proporção de pessoas que contribuíam para a previdência segundo posição na ocupação por cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Preto/Pardo	Branco
Trabalhadores domésticos	13,0	13,4
Empregados sem carteira no setor privado	7,7	5,7
Conta própria	6,1	3,7

Figura 15B - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça por região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda	1,3	3,6	5,2	2,7	2,8	2,2	3,4
Branca	3,0	9,0	9,6	4,7	5,2	5,0	3,6

Figura 16B - Distribuição das pessoas ocupadas por faixa de salário mínimo segundo a cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Preta/Parda	Branca
até 1 SM	1,2	1,7
1 a 3 SM	1,4	1,1
3 a 5 SM	3,3	1,4
mais de 5 SM	5,0	1,0

Figura 17B - Rendimento/hora e rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça - Total das seis regiões metropolitanas - Mês de setembro (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Rendimento/hora					
Preta/Parda	2,2	1,8	1,8	2,3	1,5
Branca	3,1	2,7	3,3	3,0	3,0
Rendimento médio					
Preta/Parda	1,8	1,3	1,7	1,8	1,3
Branca	3,1	2,6	3,1	2,9	3,0

Figura 18B - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça e escolaridade por região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda							
s/instrução e c/ menos de 1 ano	3,7	6,1	6,6	6,2	8,5	4,8	11,3
1 a 3 anos de estudo	1,8	4,7	5,2	3,4	3,2	3,5	6,8
4 a 7 anos de estudo	1,3	3,9	3,2	2,0	2,2	2,6	3,8
8 a 10 anos de estudo	1,5	3,0	3,2	2,8	2,9	3,0	7,1
11 anos ou mais de estudo	2,0	4,6	6,6	4,0	4,5	3,2	4,9
Branca							
s/instrução e c/ menos de 1 ano	4,8	24,8	32,4	8,2	9,2	6,7	9,0
1 a 3 anos de estudo	2,9	6,8	13,1	6,4	7,1	4,1	6,4
4 a 7 anos de estudo	1,5	4,7	20,1	3,5	2,8	2,5	2,4
8 a 10 anos de estudo	1,7	8,1	10,6	3,9	3,8	2,8	2,7
11 anos ou mais de estudo	3,2	9,6	9,3	4,8	5,6	5,5	4,0

Figura 19B - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça e posição na ocupação por região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Pretos/pardos							
Empreg. com carteira no setor privado	1,2	3,5	3,4	2,2	2,5	2,1	3,5
Empreg. sem carteira no setor privado	2,7	5,0	6,4	3,7	8,2	3,4	9,5
Conta própria	2,5	5,0	6,6	5,1	3,4	5,8	10,3
Trabalhadores domésticos	1,5	3,5	2,4	2,2	2,8	2,8	5,9
Branco							
Empreg. com carteira no setor privado	3,1	6,3	7,8	5,3	4,7	5,0	3,1
Empreg. sem carteira no setor privado	4,4	8,3	18,1	7,2	8,3	6,4	5,2
Conta própria	3,7	12,4	13,5	5,5	7,1	6,7	5,1
Trabalhadores domésticos	1,9	7,8	6,5	3,2	2,8	3,2	2,6

Figura 20B - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal pelos trabalhadores por conta própria segundo a cor ou raça e contribuição previdenciária - Total das seis regiões metropolitanas - setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Preto/Pardo	Branco
Contribui para a previdência	7,5	5,2
Não contribui para a previdência	2,6	3,5

Figura 21B - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça e grupamento de atividade por região metropolitana - setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda							
Indústria	2,5	6,9	7,2	4,1	7,6	3,6	7,4
Construção	2,1	5,8	5,8	3,5	2,6	5,0	4,9
Comércio	2,0	6,0	4,6	5,9	3,7	3,5	7,2
Serviços prestados à empresas	4,7	7,0	19,1	6,3	9,8	5,5	6,0
Educação, saúde, adm. pública	2,2	5,7	5,5	5,6	4,1	4,9	7,1
Serviços domésticos	1,5	3,5	2,4	2,2	2,8	2,8	5,9
Outros serviços	2,0	4,8	4,9	4,0	3,4	3,9	9,8
Branca							
Indústria	4,5	17,2	23,1	8,6	7,5	6,8	4,3
Construção	6,3	32,8	23,4	10,6	8,5	10,8	7,2
Comércio	3,4	8,7	22,2	6,7	6,6	5,8	3,5
Serviços prestados à empresas	3,9	18,4	9,7	6,9	6,9	6,1	5,6
Educação, saúde, adm. pública	2,9	8,7	9,4	5,3	6,1	5,2	5,8
Serviços domésticos	1,9	7,8	6,5	3,2	2,8	3,2	2,6
Outros serviços	4,0	11,3	11,6	7,5	7,0	6,8	4,4

Figura 22B - Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal segundo a cor ou raça para a população ocupada masculina, com 18 a 49 anos de idade e 11 anos ou mais de estudo - Total das seis regiões metropolitanas – setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Preta/Parda	Branca
Grupamento de Atividade		
Indústria	4,2	5,4
Construção	9,0	13,0
Comércio	3,9	4,3
Serviços prestados à empresas	5,5	4,5
Educação, saúde, adm. pública	3,6	3,8
Serviços domésticos	8,9	16,0
Outros serviços	3,4	7,5
Posição na Ocupação		
Empreg. com carteira no setor privado	2,0	4,1
Empreg. sem carteira no setor privado	5,6	7,2
Conta própria	7,4	5,5

Figura 23B - Número médio de filhos e de moradores em domicílios segundo a cor ou raça do principal responsável pelo domicílio - Total das seis regiões metropolitanas – setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Preta/Parda	2,0	5,1	6,1	4,1	3,6	3,7	5,5
Branca	3,6	9,8	10,6	5,7	6,2	6,3	5,0

Figura 24B - Rendimento familiar per capita nos domicílios segundo a cor ou raça do principal responsável pelo domicílio, por região metropolitana – Mês de setembro (Coeficiente de variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Número médio de moradores					
Principal responsável preto/pardo	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Principal responsável branca	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Número médio de filhos					
Principal responsável preto/pardo	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2
Principal responsável branca	1,2	1,1	1,2	1,3	1,2

Figura 25B - Distribuição da população em idade ativa por cor ou raça segundo a Região Metropolitana – setembro de 2006 (Coeficiente de variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branca	0,9	3,2	7,4	2,6	1,9	1,6	0,8
Preta	2,5	6,8	4,6	4,7	5,1	5,7	6,9
Amarela	12,1	48,4	43,2	32,1	43,0	13,0	41,2
Parda	1,4	1,8	2,4	2,1	2,6	3,5	8,2
Indígena	13,8	23,1	31,1	23,6	44,0	31,2	42,5

Figura 26B - Número de pessoas em idade ativa por cor ou raça segundo a região metropolitana - Setembro de 2006 (Coeficiente de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Total	0,2	0,5	0,5	0,4	0,4	0,4	0,5
Branca	1,0	3,4	7,8	2,7	2,0	1,7	1,1
Preta	2,5	7,2	4,6	4,5	5,1	5,6	6,9
Amarela	12,9	51,7	33,3	28,3	42,6	13,8	50,1
Parda	1,4	1,8	2,3	2,1	2,5	3,4	8,5
Indígena	13,1	24,4	34,3	26,3	35,1	31,3	36,6

COORDENAÇÕES REGIONAIS

RECIFE:

Chefe da Unidade Estadual - Nilton Luiz de Nadai

Coordenadora da Pesquisa - Isailda Maria Barros Pereira

Coordenador de Informática - Antero Portela

Supervisor Administrativo de Pesquisa - João Rosendo de Lima Sobrinho

Supervisores:

Eliane Maria de Melo

Maria de Fátima Lindoso Couto

George Otacilio Padilha de Lima

Edna Alzira Carvalho P. da Rocha

Maria das Graças C. de Andrade

Maria da Conceição Soares da Silva

Valeria Sá Machado

Entrevistadores:

Airles Ribeiro Fragoso

Aldja Emmanuely de Melo Tavares

Alex Nicolas Sobral de Melo

Anderson Henrique A. Cavalcante

Anderson José Jofre da Silva

André Carlos Arruda Heliodoro

Andre Lima Castilho

Cristiano Bispo da Silva

Daniela de Melo Pereira

Daniela Jacinto dos Santos

Dayvson Vaz Dionisio

Deyvid Galindo Santos

Diego Bandeira Saraiva

Diego Patricio Castro Ferreira

Edmilson Pereira da Silva Junior

Edvaldo José Alves

Fabio Leonardo Mota de Lima

Felicia Fabula Santos de Andade

Fernando Costa de Oliveira Costa

Flávio Henrique P. do Nascimento

Flávio José Lindolfo Ferreira Sobral

Flávio Santiago de Macedo Junior

Harlei Gargiano Teixeira da Silva

Jailson Félix do Bonfim

Jaime Galdino da Silva

João Paulo Rodovalho de Oliveira

Jonas Otaviano Praça de Souza

José Carlos Eduardo Barbosa

Juliana Borges de Souza

Levi Cavalcanti Silva

Luciana Coutinho Gomes

Luzinete de Paula Pinto da Silva

Marcelo Maia Silva de Assis

Marcilio Antônio de Lima

Marcio Alexandre de Souza Costa

Marcos Alves da Silva

Rafael da Costa Arruda

Regina Celi Vieira Leite

Ricardo Timoteo Galindo

Rosangela Santos Vasconcelos

Samuel Vanderlei da Silva

Sebastião Miguel da Silva Júnior

Suzana Cristina da Silva Ramos

Valmir Calado da Silva Júnior

Vinicius Paes Barreto de Oliveira

Wagner Robert Cabral de Souza

SALVADOR:

Chefe da Unidade Estadual - Artur Ferreira Silva Filho
Coordenador da Pesquisa - Alexandre Xavier Presta
Coordenador de Informática - Antonio Fernando Coppieters

Supervisores:

Maria Jilvania Barreto de Sousa
Maria Luíza Aboud Netto
Miriam Amélia Cruz Meireles
Renilda Maria de Cerqueira

Rosangela Oliveira Machado
Roselia Maria da Rocha Ramos Bezerra
Silvio Sanches
Tania Nogueira do Amaral

Entrevistadores:

Adalberto Góis Silva
Adriel Souza Vilas Boas Soares
Aline Elisabete B. de Paula
Ana Amélia Vasconcelos de Azevedo
Anibal Aguiar Sobrinho
Arivaldo M. do Espírito Santo Junior
Bruno Stolze Lyrio
Daniel Lopes da Silva
Danielle de Souza Vieira
Dario Ribeiro de Sales Junior
Davi Seixas Silva
Elisa de Moura Ribeiro
Eric Pretti Serafim
Eudócio Antonio Batista Júnior
Eugênia Gomes de Brito Azevedo
Fabiano Carvalho Melo
Gisele Oliveira de Lima
Glauber de Souza Gouveia
Janaina Muniz da Silva
Jeffersson Dantas Souza
Jorge de Angelis Jardim Novoa
Jovelina Alves dos Santos

Karine Araujo Portela
Kennedy Rios Santos
Kleriston Fellipe Pinto da Conceição
Leandro Junqueira Freire
Leonardo Coelho Mendes
Ligia Guimarães Leal
Ludmilla Santos Souza
Luis Jacob Barros Bitencourt
Magda Oliveira Seixas
Marcelo Seára Ledo da Cruz
Olga Carolina S. Malaquias
Pedro de Freitas Paula
Pedro Paulo Morais Brito
Rafael de Moura Conceição
Renan Almeida de Peixoto
Roberto Ghignone de Orleans
Rodrigo Bahia Accioly Lins
Samuel Oliveira Cersosimo
Sergio Mascarenhas Almeida
Shirlei Simone Reis
Tulio Tavares Florence

BELO HORIZONTE:

Chefe da Unidade Estadual: Maria Antônia Esteves

Coordenadora de Pesquisa: Sônia Abreu e Silva

Coordenador de Informática: Carlos Cardoso Silva

Supervisores:

Ana Lúcia Diniz Cabral

Ângela Maria Ribeiro Garcia Leão

Antônio Carlos da Matta P. Vieira

Antônio Sadi da Silva

Edvânia Elisa de Moura

Efigênia Maria Aragão Lira

Gilbert José de Melo

Gilson Lisboa de Matos

Marcelo Lima Leite

Valéria Maria Pinto

Vanda Maria do Amparo

Entrevistadores:

Alcione de Freitas e Silva

Anderson de Souza Santos

André Domingues de Magalhães

André Henrique de Oliveira

André Luiz Dias Gonçalves

André Miranda Purisco

Aracy de Almeida Drumond

Bruno Magalhães Nolasco

Carlos Henrique Flores da Costa

Cleuton Carvalho de Souza

Cristina Helena Rodrigues Alves

Daniel Barbosa Prados

Daniel Mariano Zocrato

Diogo Miranda Amaral

Eli Ribeiro dos Santos

Emiliana Passos de A. Costa

Eric Gilliard Leles Café

Eugenia Mendes Bernardes Santos

Eugênio Marcio Gurgel

Fabiano Augusto B. de Barros

Fernando Girodo Brito

Flávio Roberto de Sales Gomes

Giordano Bruno Rezende Latalisa

Helvan Paiva Neves

Heron Borges Ribeiro

Humberto Meireles

Juçara Valentino da Silva

Juliana Alves Pinto

Júnio Martins Lourenço

Laurentina Batista Teodoro

Leandro Alves Felício

Leonardo Vieira Cobra

Levi Rosa de Campos

Libério Antonio de Magalhães

Lídia Vanessa dos Santos

Luiz Cláudio da Rocha

Luciana Neves Rodrigues

Maikel Santarosa da Silva

Marcelo Marques Ferrari

Marcondson Francisco de Matos

Maria aparecida Baltazar

Maria do Carmo Utsch M. R. Nunes

Maria Goret Gomes dos Santos

Marina Prado Cardoso

Marta Araujo Barros

Matheus Costa de Almeida

Mucio Carlos Rabello Pereira

Nevil Domingues

Paulo César de Carvalho

Pedro Augusto Ramalho de Castro

Rafaello Henrique Moreira Taveira

Rejane do Porto Seabra

Renato Pedrosa Almeida

Ricardo Campelo França

Roberto Tavares de Souza

Romero Lucas Bicalho

Ronaldo Campos Carvalho

Roneirobson Santos Suassuna

Thiago de Azevedo Moraes

Thiago de Brito Rodrigues Tito

Tiago Antônio dos Santos

Tiago Espeschart Ajudarte

Victor Alexandre Werkena Dias

Washington Guimarães F. Ferreira

RIO DE JANEIRO:

Chefe da Unidade Estadual - Romualdo Pereira de Rezende
Coordenador da Pesquisa - José Francisco Teixeira de Carvalho
Coordenador de Informática - Carlos Eduardo Portela Bernardes

Supervisores:

Antonio Tavares Lomba Neto
Carlos Alberto Moscon
Carlos Mansu Carvalhosa
Evaldo de Souza Santana
Gloria Maria Henriques Souza
Jackson Luis Barbosa Gomes

Jessé Caldas de Almeida
Lia Cardoso de Souza
Luiz Carlos Lima dos Santos
Rosa Maria Bastos Ramos
Solange Auxiliadora F. de Andrade
Wilson da Costa Oliveira

Entrevistadores:

Abelardo Floriano de Paulo
Adilar dos Santos Muniz
Allan Kardec Marques de Oliveira
Ana Maria Monero
Antonio Augusto F. de Mayrinck
Antonio Carlos Felisbino Ramos
Arlindo Teixeira
Artur Miranda Rosa
Azebi dos Santos Veiga
Carlos Eduardo da Silva Garcia
Claudia Chagas da Silva
Cláudio Sanches Alvarez
Edson Souza Camara
Elisabeth Christine A. Gomes da Silva
Elzi de Souza Santana
Expedita da Conceição S. Gonçalves
Fernando Costa da Silva
Francisco Ribeiro da Silva Filho
Gilberto da Conceição Brollo Filho
Ivone Vilela Bello
Janete de Souza Soares
Jorge Luiz Pessanha
Jubdervan Ignácio Silva
Julio César de Barros Gerijos
Leila Chades de Abreu
Luiz Antonio Gonçalves de Carvalho
Luiz Ignácio da Silva
Luiz Onofre dos Santos Silva
Marcio de Oliveira Pereira
Marcos Antonio da Silva

Marcos Vinicius Carvalho da Silva
Maria Elizabeth Barbosa Coelho
Mario Portella Freire
Marlo Steves Rodrigues da Costa
Murilo da Silva Santa Rosa
Nelson Murilo Madeira Cardoso
Nilo Sergio da Silva
Paulo César Ramalho Cardoso
Regina Célia Feliciano Andrade
Regina Célia Rodrigues Guerra
Reinaldo Jose Benevenuti
Renata Luiza Longo
Renato Luis Acosta da Silva
Rita de Cássia Alvarez Costa
Roberto de Castro da Silva
Ronaldo Pastura Martins
Roserval Pimentel Rolins
Sandra Silveira
Sandra Velloso Cony
Sergio Conceição dos Santos
Sílvia Nogueira de Barros Gama
Sirlei Vieira dos Santos
Solange da Silva Fortes
Sonia Regina Ferreira Coimbra
Tânia Mara Silva de Oliveira
Tânia Petra de Oliveira
Tereza Cristina de Aquino Carvalho
Valmir da Silva Pereira
Vicente de Paulo Sanches Alvarez
Wilmer Passos Carneiro

Apoio Técnico:

Aldinéa de Oliveira Cavalcanti
Jackson Benedito M. de Siqueira
Jorge Herdy Vieira

Apoio Administrativo:

Heliana Neves Hemetério dos Santos
José Ponciano dos Santos
Mariângela Augusto Roman Muniz

SÃO PAULO:

Chefe da Unidade Estadual: Francisco Garrido Barcia
Coordenador da Pesquisa: Antonio Aparecido Ferreira
Coordenador de Informática: Wlamir Almeida Pinheiro

Supervisor:

Cleide Pereira de Menezes Balero
Eliane Coimbra
José Maria Arce
Josué Pinto
Jussara de Souza
Nelson Moreira Leite

Osvaldina Cordioli
Priscila Pereira Rodrigues Pinto
Ricardo Vasconcellos Tinoco
Sebastiana Patente de Andrade
Sergio Luiz dos Santos
Vera Lucia Alves de Souza

Entrevistador:

Adelita Muscovicchi Goes Arjona
Afonso Celso da Silva
Alexandre Mendes
Allan Rodrigues de Sousa
André Francisco Begas Sene
Antonio Fernandes
Bruno Augusto V. M. de Moura
Bruno Giuliano Marmora Guilhoto
Célio de Souza
Cristina A. de Godoy Santos
Daniel Martins Alves
Douglas Torres Domingues Dutra
Edicleia de Àvila
Edison Rabaglio
Edson Aparecido Minatti
Eduardo Pereira Nascimento
Eliana Fulop da Silva
Eliézer Moreira de Oliveira
Emerson Camarosano
Erika Isabela F. de Queiroz
Fabio Alves dos Santos
Fábio Augusto Affonso
Fabio Bezerra da Silva
Felipe Augusto de M. Giacomelli
Fernanda Bajtalo Arias
Fernando Behmer C. de G. Buffolo
Fernando Gonzalez Calicchio
Fernando José Filho
Fidel Moura da Silva
Flavio Henrique Sinkus
Gilberto Borges Ribeiro
Guilherme Cortonesi Cela
Guilherme Monteiro Franchim
Gustavo Guedes Alcoforado
Gustavo Leonardi Garcia
Hugo Lopes Tavares
João Carneiro da Silva

Jorge dos Santos
José Antonio da Silva
José Geraldo de Oliveira Rodrigues
Josias José de Santana
Juliana Pereira Martins
Julio Cesar Olivieri
Leandro Cesar Pompilio
Luciana Barbosa dos Santos
Luciana Leal Ribeiro Vieira
Luis Gustavo Oshrim
Luiz Henrique de Oliveira
Manoel Vitorino de Araujo Filho
Marcelo Eduardo Sabino Videira
Maria Amélia P. de França Carvalho
Maria Isabel Zanella Manuel
Mario Sergio Borges
Michael Assis de Oliveira
Moises da Rocha Filho
Nancy Negri Pinto
Nelson Clementino de Souza
Nelson Santana Machado
Noé Carlos
Priscila Faria da Silva
Priscila Grandó
Ricardo Mendes San'tana
Rita de Cássia Ozorio Togneri
Roberto Lopes Garcia
Rodrigo Burckauer Robert
Rubens Nardo
Samantha Silveira de Oliveira
Sergio Gualberto Carmo Lameira
Sidney Aparecido Junqueira
Valdinei Rodrigues Pacheco
Vladimir Cristian Bichara
Walter Alves Santos
Yvette Pileggi
Zaqueu de Souza Luiz

PORTO ALEGRE:

Chefe da unidade Estadual: José Renato Braga de Almeida

Coordenador da Pesquisa: André Luís Pacheco da Rocha

Responsável CPD: Sérgio Murilo Pereira Gil

Supervisores:

Carla Adriana Araújo da Costa

Dilce Ronsoni

Dorival Teixeira Filho

James Cesar Prufer

Liliana Marini Maroni

Luiz Eduardo Ramgrab

Marco Aurelio Marques

Maria Conceição da Silva Castilhos

Paulo Iram de Jesus Fraga

Renato Felbermayer de Freitas

Vitor Alan de Freitas Rocha

Entrevistadores:

Alex Sandro Menezes de Oliveira

Aline Zacouteguy Martins

Ane Rose de Paula Saraiva

Angelo de Souza Godinho

Adriana da Silva Martins

Arlindo Miguel Hendges

Atanair de Oliveira

Bruno Barcellos Pujol Souza

Caren da Silva Torres

Carina Rimolo

Cristiane Anita Cougo Camargo

Cristiano Bassetti de Leon

Daniel Vicente Villa Lopes

Danielle Marques Dutra

Delso Ericksson

Diego Tarouco Mota

Douglas Alexandre Cardoso Francisco

Edson Machado Fernandes

Ester Mello Machado

Felipe dos Santos Teixeira

Frederico Augusto Muller

Gabriel Antunes de Oliveira

Giovani Guazellii

Inacio Luis Braun

Jairo Jose Rodrigues dos Santos

José Roberto dos Santos Paladini

Josué Krug

Juliano Fischdick Almeida dos Santos

Laura Iglesias Pinheiro

Leonardo Teodoro Moreira Falcão

Lisandra Dal Bo kurtz Amantino

Lucia Pereira Ribeiro

Luciane Beatriz Kern

Luciano Albuquerque Zasso

Luiz Iran Espindola

Marcia Milene Muller

Marcio Passos de Azambuja

Marilesia Cardoso de Aguiar

Marilia Moreira Lima

Marlene Delgado de Oliveira

Mauricio Brum Silva

Michel Souza Brehm

Milton Flavio Cerpa Aranda

Nelson Julio Rypf

Neide Escada da Rosa

Nicácio da Silva Veneroso

Otavio Augusto de Menezes

Paula de Oliveira Loureiro

Pauline Pedrotti

Raphael Augusto Paiva Escobar

Rafael Cecagno

Raul Gonçalves da Cunha

Renato Correia de Souza

Roberto Koetz

Roselena Silvestri Schuh

Sara Caumo Guerra

Sérgio Antônio Vieira

Sidnei Belmur Schneider

Tiago Silveira

Vandério Amaral

